

PEÇA CENTRAL 50



P-023²³

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

[Handwritten signature]

PROC.-	23
LIV.-	01
PAG.-	67
REG.-	2/32

ESSA CORÔA É UMA BRAÇA

aut: - ÍTALO CÚRCIO

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

18 ANOS

Distribuição

(67)

N. 1. DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00501 P 2

N.º DE REGISTRO 549/67

TÍTULO DO ~~FILME~~ PROGRAMA: ESPETÁCULO TEATRAL ("ESSA CORÔA É UMA BRAZA")

PALCO-AUDITÓRIO DA TV-BRÁSILIA

PRODUTOR ITALO CÚRCIO

APROVADO PELO S. D. C. P. — VÁLIDO ATÉ 29 DE ABRIL DE 19 67.

18 ANOS

BRÁSILIA, 12 DE ABRIL DE 1967



A. Romero Lago
A. ROMERO LAGO

CHEFE DO SCDP

ÍTALO CÚRCIO

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SEDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

Exmo. Snr.

Chefe de Censura do S.C.D.P.

*ATCTC,
para processar,
marcando o ensaio
pedir para o seu
de censura para o dia
em 7 dias. Certo que
para a religião, Ideologias
ou as Forças Armadas, espéra,
contar com a habitual boa
vontade de V. Excia., fornecendo
me um certificado para todo o Brasil,
uma vez que realizou os seus espetáculos
nesta Capital, nos dias 28 e 29
deste, às 21 horas no palco-auditório da TV
Brasília, pretende prosseguir suas
representações pessoais, em todo o
Território Nacional. Confirma a falta de
géstos indecorosos e palavrões ou
enxertos em suas representações, assim
como, em seus Artistas.*

Designe assinado, vem por meio deste
pedir a V. Excia. queira lhe conceder o Certificado
de censura para seu original, "Essa Corôa é uma Braza",
Certo que em seus originais, nada há, que -
para a religião, Ideologias ou as Forças Armadas, espéra,
contar com a habitual boa vontade de V. Excia., fornecendo
me um certificado para todo o Brasil, uma vez que rea-
lizou os seus espetáculos nesta Capital, nos dias 28 e 29
deste, às 21 horas no palco-auditório da TV Brasília, pre-
tende prosseguir suas representações pessoais, em todo o -
Território Nacional. Confirma a falta de géstos indecoró-
sos e palavrões ou enxertos em suas representações, as-
sim como, em seus Artistas.

Nestes Termos,
Pede Deferimento.

Ítalo Cúrcio

O Autor-responsavel.

D.F. 7 de Abril de 1.967.

M. J. N. I. — D. F. S. P.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º <u>1468</u>
Em <u>5.4.1967</u>
Interessado <u>Ítalo Cúrcio</u>
Protocolista <u>[assinatura]</u>

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
M. J. N. I.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
APROVO
<u>12</u> de <u>abril</u> de 19 <u>67</u>
<u>[assinatura]</u>

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 18 de abril de 1967
Ítalo Cúrcio



FICHA DE CENSURA

Nº _____

Título do filme: ESSA COROA É UMA BRAZA
Peça Teatral, em três atos

Diretor: e autor Italo Cúrcio

Gênero :									
POLICIAL	<input type="checkbox"/>	WESTERN	<input type="checkbox"/>	COMEDIA	<input checked="" type="checkbox"/>	TERROR	<input type="checkbox"/>	MUSICAL	<input type="checkbox"/>
FICÇÃO	<input type="checkbox"/>	DRAMA	<input type="checkbox"/>	CIENTÍFICO	<input type="checkbox"/>	DOCUMENTÁRIO	<input type="checkbox"/>	TV	<input type="checkbox"/>
ATUALIDADE	<input type="checkbox"/>	SERIADO	<input type="checkbox"/>	DESENHO	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

Metragem: _____ Nacionalidade: _____

Sistema: _____

Entrecho: Uma viuva desejando casar, procura resolver seu problema através de um negócio imobiliário. Ação na época atual.

Crítica artística: Peça fraca, escrita sem qualquer apuro intelectual ou mensagem de fundo positivo. Armada em três atos de coisas tolas, gags medíocres e palavreado xulode dúbio sentido, onde a tendência maior é para a pornografia. Teatro da pior qualidade, próprio para ser encenado em espetáculos circenses e para público do interior, sem qualquer gosto artístico

Apreciação técnica: _____

Apreciação moral: _____

Restrições: O texto é liberado para um público adulto

18 - DEZOITO - ANOS x-x-x-x-x-

Brasília, DF., 11, de Abril, de 1967

José Vieira Madeira
Censor
José Vieira Madeira - Mat. 2.095/858

ÍTALO CÚRCIO

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SÉDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

ITALO CÚRCIO E SEUS ARTISTAS.

PROGRAMAÇÃO:-

Dias 28 e 29 de Abril de 1.967

AUDITORIO DA TV BRASILIA

HORARIO:- 21 Horas

PEÇA:- " ESSA CORÇA É UMA BRASA"

GÊNERO:- Comédia

Autor :- ITALO CÚRCIO

ATOS :- 3 atos

CENSURA HABITUAL :- PROIBIDO ATÉ 18 ANOS.

PREÇOS:-NCr\$5.00. ✓

Personagens:-

TURIBIO..... LUIZ LIMA

MAGNÓLIA..... CELIA CÚRCIO

PAQUITE OU

GARIBALDI..... ÍTALO CÚRCIO

AÇÃO - RIO - ATUALIDADE.

Italo Cúrcio

Responsavel:- Italo Cúrcio.





Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Direitos de Representação

Autorização Nº 209280

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

Essa Corôa é uma Brasa

Original de ÍTALO CURCIO

Música de Comédia

Tradução de

No Teatro T.V. Brasilia Cidade Plano Piloto

nos dias 28 e 29 (no palco)

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de _____ % da renda bruta de cada espetáculo, mediante

a garantia mínima de Cr\$ _____ por espetáculo, obrigando-se

a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

Claudioimar
(pela SBAT)

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Policia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artistica nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr. 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação á **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n. 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artisticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematografos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto N. 21.111, de 1 Março de 1932:

Art. 35, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precidida da indicação dos nomes dos autores.

PROGRAMA DE CARNAVAL DE 1966

Programa de música brasileira do repertório controlado pela «SBACEM» e autorizado pela «CASA SBACEM-SADEMBRA-SBAT», a ser executado no

à
N° Responsável Horário: das às
Período: de a de de 196 Espécie:

NOME DA MÚSICA	GENERO	AUTORES	NOME DA MÚSICA	GENERO	AUTORES
ABANDONO	Samba	Antenor Borges — Philadelfo Nunes	MARCHA DA BANDINHA	Marcha	José Messias
A BATATINHA	Marcha	Rômulo Paes — Gentil de Castro	MARCHA DA BOA ESPERANÇA	Marcha	José Messias
ABRIGO	Samba	Anício Bichara	MARCHA DA CRIANÇA	Marcha	Júlio Nagib
A DANÇA DO BEIJO	Marcha	A. Godinho — Wladimir de Mello	MARCHA DO CABELUDO	Marcha	Epitácio Neves
A EMPOLGADA	Marcha	Mariano Nogueira	MARCHA DO CARCARA	Marcha	Rômulo Paes — Roberto Andrade
A FONTE DOS DESEJOS	Samba	Anício Bichara	MOTORNEIRO 007	Marcha	Gariba — Moacir Costa
BOA SIM	Samba	Mariano Nogueira	MARIA CONCEIÇÃO	Marcha	Tony Marquis — Gelsumino Lima
OH! SE EU FOSSE MACACO	Marcha	Jararaca — João Corrêa da Silva	MEU DINHEIRO NÃO DA	Samba	Paquito — Romeu Gentil
A MARCHA DA BABA	Marcha	Anício Bichara	ME DA UM COCO, MARIA	Marcha	Jararaca — Ariethson Bastos
A MARCHA DA BRUXA	Marcha	Haroldo Lôbo — Benil Santos			Augusto Alves
A MARCHA DO PATO	Marcha	José Messias	NÃO UERO MAIS	Samba	Epitácio Neves — Walter Mendes
AMOR DE GALINHA	Marcha	Athayde Machado	NÃO SOU FELIZ	Samba	Raul Sampaio — Benil Santos
A PANELA DE PRESSAO	Marcha	José Astolfi	NESTA ONDA NÃO VOU	Marcha	Edson Falbo — Epitácio Neves
A SERENATA	Marcha	Raul Sampaio — Benil Santos			Walter Mendes
A LINGUA DA MULHER	Marcha	Carlos Marques — J. Lourenço — Silvio Lima	NINGUEM ME SEGURA	Marcha	Cid Magalhães — Edson Fernandes
A NOVELA ACABOU	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Zé Louzada	NÃO É DE NADA	Marcha	Washington Fernandes — Augusto Batista
A VERDADE NINGUEM VIU	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Glorinha Nascimento	O DIREITO DE NASCER	Marcha	Brasinha — Black-Out
BABALA-O	Marcha	Brasinha	OGUM MEGE	Samba	Zilda do Zé — Ivo Santos
BEBE CHORAO	Marcha-Samba	Raul Sampaio — Ivo Santos	OGUM, MEU PAI	Samba	Nilo Silva — Docca — Vice
BOLIMBOLACHO	Samba	Walfrido Silva — Gadé — Humberto de Carvalho	OLHA AI	Marcha	Haroldo Lôbo
EMPEAO DE LUTA LIVRE	Samba	Francisco Netto — Gervasio Horta — Pernambuco	O RIGOLETTO	Marcha	Klecius Caldas — Brasinha
CANJERÊ	Marcha	Rômulo Paes — Roberto Andrade	O SEU LUGAR	Samba	Jorge Washington — Rutilino
CANTO DA SEREIA	Samba	Oswaldo Nunes	O CARECA	Marcha	Jararaca — Lucy Brum
CAPRICHIO DELA	Samba	Sebastião de Oliveira — Azis Silva — Moreno Ullmann	007	Marcha	Washington Fernandes — Augusto Lima
CARNAVAL DA BROTOPLANDIA	Marcha	José Messias	OS GATOS	Marcha	Lucy Brum — Jararaca
CADA UM NO SEU LUGAR	Marcha	Fernando Souza	PAFÚNCIO	Marcha	Bucy Moreira — Ayrton Moreira
CARREGANDO LATA	Samba	Zilda do Zé — Pernambuco — Gervasio Horta	PAGODE BOM	Marcha	George Washington — Carlos Marques
CASAMENTO DA LALA	Marcha	Antoninho Lopes — Roberto Valentim — Nilo Silva	PEGA LADRAO	Marcha	Paquito — Romeu Gentil — Waldalberto Nunes
CENARIO DE MANGUEIRA	Samba	Henrique de Almeida — Lupicínio Rodrigues	PIADA BOA	Marcha	Gariba
CERTEZINHA	Samba	Jota Moreno — Edson Falbo	PORQUE SOLTEIRO	Marcha	Fernando Souza
CHAMAS	Marcha	Lupicínio Rodrigues — Amilton Chaves	PRA QUE VOCE DA UMA DESSA	Marcha	J. Lourenço — Roberto Marques
CHORA TAMBORIM	Samba	José Messias	QUEM VENCE É O AMOR	Marcha	Júlio Nagib
CONVERSA FIADA	Marcha	Jota Moreno	QUEM SOU EU	Samba	José Astolfi — Mauro de Almeida
CUIDADO COM ESTA MULHER	Marcha	Edson Falbo — Epitácio Neves — Walter Mendes	RECADO AO PATRAO	Samba	Newton Teixeira — Mário Rossi
CANSEI DE ILUSAO	Samba	Oswaldo Nunes — Batista de Mangueira — Romeu Gentil	RENUNCIEI	Samba	Edson Falbo — Jota Moreno
CARNAVAL NA LUA	Marcha	A. Xavier — Pais — Durval	ROBARAM A MULHER DO RUI	Marcha	Rômulo Paes
CONTO DO VIGARIO	Marcha	Clemente Rodrigues — J. C. Souza	REI DA ALEGRIA	Samba	José Messias
DECISAO	Samba	Sebastião de Oliveira — João Negrão — Ary Pereira	RIO DE JANEIRO	Marcha-Rancho	Faisca — Abílio de Oliveira
DE MARRÊ, MARRÊ, MARRÊ	Marcha	Raul Sampaio — Zilda do Zé — Ivo Santos			Mário E. Barreto — Clemente Rodrigues
DIM-DIM	Samba	Roberto Valentim — George Ab	RIO GUANABARA	Marcha-Rancho	Ubirajara — Francisco Medeiros
DO OUTRO LADO DA LUA	Marcha	Walfrido Silva — Gadé — Humberto de Carvalho	REI SEM COROA	Marcha	Mariano Nogueira
É GATO OU É DIABO	Marcha	Jadir Ambrósio	RIO 4º CENTENARIO	Samba	Fernando Souza
É RADIO DE MINAS GERAIS	Marcha	Gervasio Horta	SAMBA DO EMBALO	Samba	João Negrão
É RIO	Marcha	Pernambuco — Mário Rossi	SAMBA DO GATO	Samba	José Messias
EU NÃO SEI NADAR	Marcha	Jadir Ambrósio — Airton Montenegro	SE CAIR NO SAMBA	Samba	Sebastião Gomes — Newton Negrão
EU ERA POBRE	Marcha	Jadir Ambrósio — Rômulo Paes	SEM MEDO	Marcha	Nilo Silva — George Ab — Roberto Netto
EU NÃO TENHO NINGUEM	Samba	Francisco Netto — Carvalhinho	SE O POVO ACEITAR	Samba	Denis Bream — O. Guilherme
EU VOU MORRER DE RIR	Samba	Antoninho Lopes — Roberto Valentim	SACI PERERE	Samba	Carvalhinho — Zilda do Zé
GAROTA MAROTA	Marcha	João Corrêa da Silva — Altamiro Batista	SEXTA-FEIRA 13	Batucada	Washington Fernandes — Claudio Lima
GILDA	Samba	José Messias	SONHEI	Marcha	Mariano Nogueira
GEANA EM CIMA	Marcha	Roberto Valentim — Waldemar Salomão	SÓ NÓS DOIS E A LUA	Samba	Maurílio Lopes — Flávio Curvo
GARÇAO	Samba	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Glorinha Nascimento	SURURU NO MINEIRAO	Marcha	— Heraldt Miranda
GABRIELA — OII...	Marcha	Jararaca — Joe Lester — Lucy Brum	TA NA HORA	Marcha	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas
HAVAI A MODA DA CASA	Marcha	Denis Bream — O. Guilherme	TENHO MEDO	Samba	Jadir Ambrósio
INDIA	Marcha	Jadir Ambrósio	TEU RETRATO	Samba	Rutinaldo — Jorge Washington
INDIO DO KINGU	Marcha	Klecius Caldas — Rutinaldo	TRISTEZA	Samba	Nilo Silva — Roberto Valentim
INDIA VIU	Samba	Denis Bream — O. Guilherme — Alfredo Godinho	UMA ROSA PARA TODOS	Samba	Jota Moreno
INTE MINHA ROUPA	Samba	Lucy Brum — Jararaca	VALSA DO IÊ-IÊ-IÊ	Marcha	Haroldo Lôbo — Niltinho
JAPONES NO TELEFONE	Marcha	Haroldo Lôbo — Benil Santos	VEM MEU AMOR	Valsa	Carlos J. Silva — Clemente Rodrigues
JUVENAL NO CARNAVAL	Marcha	Rutinaldo — Milton de Oliveira	VÊ SE TE MANCAS	Samba	Vicente Amar — Carequinha
VAI ELE	Marcha	Rubens Caruso — Mário Aguiñaldo — Carlos Gonzaga	VIVA A GUANABARA	Marcha	George Ab — Roberto Valentim
VONORA	Samba	Moreira da Silva	VEM SAMBAR	Samba	Sebastião de Oliveira — Ary Negrão
VIVA O MEU COBAÇAO	Samba	Athanazio C. Lima — Mário Aguiñaldo — George Ab	XANGÔ NÃO VAI DEIXAR	Marcha	Fernando Souza
VERDADE	Samba	Belmiro Barreira			Clemente Rodrigues — Carlos Silva
GRIMAS	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Vicente Costa			Milton de Oliveira — Vicente Amar
EU DO MANDA BRASA	Marcha	Jararaca — Ariethson Bastos — Augusto Alves	A MINHA CASCATA	Samba	Anício Bichara
EU UMA LAGRIMA	Marcha	Herivelto Martins — Klecius Caldas	BIGU	Samba	Sebastião Gomes — Romeu Gentil
EU DINGA	Marcha-Rancho	Carvalhinho — Zilda do Zé — Gerardo Medeiros	BURRINHA DE MOLA	Marcha	Paquito
EU, OI ELE	Samba	Jucata	CASA DE SAPE	Marcha	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Vicente Amar
			MEU PRANTO ROLOU	Samba	Klecius Caldas — Brasinha
			MADAME CARIJÓ	Marcha	Raul Sampaio — Ivo Santos
			NA ONDA DO BERIMBAU	Samba	José Messias
			SARAVA	Samba	Oswaldo Nunes
					Carvalhinho — Zilda do Zé — George Silva

SUCESSOS — CARNAVAIS PASSADOS

A MINHA CASCATA	Samba	Anício Bichara
BIGU	Samba	Sebastião Gomes — Romeu Gentil
BURRINHA DE MOLA	Marcha	Paquito
CASA DE SAPE	Marcha	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Vicente Amar
MEU PRANTO ROLOU	Samba	Klecius Caldas — Brasinha
MADAME CARIJÓ	Marcha	Raul Sampaio — Ivo Santos
NA ONDA DO BERIMBAU	Samba	José Messias
SARAVA	Samba	Oswaldo Nunes

SUCESSOS — CARNAVAIS PASSADOS

MARCHAS

MARCHAS

NOME DA MÚSICA	AUTORES	Editores
... A FERA	Júlio César, Moreira da Silva e José Roy	Ilha Bela
... ROMANTE	Armando Cavalcanti e Klecius Caldas	Euterpe
... VA	Rutinaldo	Euterpe
... ENA	Julio César	Euterpe
... A VAI TER NENEN	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
... A A LUZ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
... A DA BAIÁ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
... ERA VAI COMER	Rômulo Paes — Gervásio Horta	Arapuá
... CA MALHADA	Oswaldo França	Ilha Bela
... RINHA	Brazinha — Vicente Amar	Euterpe
... A É DOS NAMORADOS	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Silvino Netto	Embl
... RE É TA BOA	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas — Brazinha	Euterpe
... RIA TA	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
... ERA VEM AI	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Jair Noronha	C. Gomes
... RIBA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Blecaute	Ilha Bela
... E DO PIERROT	Henrique de Almeida — José Orlando	Ilha Bela
... AC DISSE	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
... DITO	Denis Brean — O. Guilherme	Arapuá
... CA QUE FALA	Ivo Santos — Raul Sampaio — Benil Santos	Euterpe
... O DA GALHO	Jair Silva — Pedro Saraiva — Caetano N. Mascarenhas	Tropical
... DA CARA PRETA	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas	Euterpe
... CA FRESCA	Paquito — Romeu Gentil — José Gomes	Euterpe
... IÃO CAI	Jair Gonçalves	Arapuá
... OU COROA	Nilo Silva — Mário Aguinaldo	Ilha Bela
... AVAL E CARNAVAL	Silvino Netto	Euterpe
... AVAL E BANANAL	Caetano N. Mascarenhas	Tropical
... A-DE ARROZ	Jucata — Paulo Rogério	Arapuá
... O NO PEITO	Denis Brean — O. Guilherme	Arapuá
... RECO É O MAIOR	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
... CHIN	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Ilha Bela
... SERENO	Laurindo — Popó	C. Gomes
... TA O VUDU	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
... VOU PRA LA	Felisberto Martins e Brazinha	Arapuá
... O VOLTANDO AS FLORES	Paulo Soledade	Euterpe
... OU NAS AGUAS	Raul Sampaio — Benil Santos	Euterpe
... BUBU NO BOBOBO	Ivo Santos e Armando Cavalcanti	Arapuá
... DA COLOMBINA	Oswaldo França	Ilha Bela
... RO QUENTE	Geraldo Medeiros	Ilha Bela
... DAGUA	Marino Pinto e Mário Rossi	Ilha Bela
... VO QUATROCENTAO	Claribalto Passos	Ilha Bela
... UM QUATRO AI	Belmiro Barreira — Arquimedes Messina	Ilha Bela
... O BOSSA NOVA	J. Corrêa da Silva — Manoel Brigadeiro	Euterpe
... CO NHECO	Gervásio Horta — Rômulo Paes — Vera Marlene	Arapuá
... O QUER APITO	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
... OU MARIA	Waldir Machado e José Roy	Euterpe
... AE DE UM JEITINHO	Gervásio Horta — Getin Castro — José Roy	Euterpe
... CHA DA CEGONHA	José Messias	Ilha Bela
... CHA DA CUMBUCA	Rutinaldo	Euterpe
... CHA DO CUTUCA	José Messias	Euterpe
... CHA DO PESSÉU	Arquimedes Messina — Reimiro Barreira	Ilha Bela
... CHA DO PUM-PUM-PUM	Silvio Lima — Roberto Muniz — de Carvalho	Euterpe
... CHA DO TROUXA	Silvio Lima e de Carvalho	Euterpe
... IA DO REBOLADO	Paulo Rogério	Euterpe
... ALENA VAI CASAR	Paquito — Romeu Gentil e Carvalhinho	Euterpe
... SAGISTA DE VEDETE	Carvalhinho — Brazinha — Pau Graçindo	Euterpe
... IA ESCANDALOSA	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas	Euterpe
... CHA DO PAREDÃO	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas	Euterpe
... MULHER NÃO SE BATE	Brazinha — David Raw	Euterpe
... DE CARONA A CLARIMUNDA	Manoel Brigadeiro — Altamiro Baptista	Cooperativa
... CÍCIAS DO PAFUNCIO	Bucy Moreira e Airton Montenegro	Tropical
... SA DO CONGO	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
... LUAR, UMA ORQUESTRA E VOCE	Newton Teixeira — Blecaute	Ilha Bela
... DE TEM MULHER	Henrique de Almeida — Carlos Marques	Ilha Bela
... VELHO GAGA	Almira Castilho e Paulo Graçindo	Euterpe
... IRCO VEM AI	Francisco Netto e José Roy	Euterpe
... TOLÃO	Paquito — Romeu Gentil — Sebastião Gomes	Euterpe
... TOLEIRA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
... ADA DE SALÃO	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas	Euterpe
... E	Armando Cavalcanti — Brazinha	Euterpe
... MPRE O LUAR	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas	Euterpe
... NHAR CONTIGO	Olegário Mazzer e Rubens Caruso	Euterpe
... QUERO UM	Benil Santos — Ivo Santos — Raul Sampaio	Euterpe

NOME DA MÚSICA	AUTORES	Editores
SOFIA LOREN	Silvio Lima e Maurílio Lopes	Euterpe
SÓ PRA CHATEAR	José Roy — Rômulo Paes — Raguinho	C. Gomes
VAI QUE É MOLE	Mário Aguinaldo	Ilha Bela
VÁ QUANDO QUISER	Henrique de Almeida — José Roy — C. Gonzaga	Ilha Bela
VAI VER QUE É VOU AFOGAR A MINHA MARGOA	Carvalhinho — Paulo Graçindo	Euterpe
	A. Messina — B. Barreira — Carlos Gonzaga	Ilha Bela

SAMBAS

A HORA É ESSA	Almeidinha — Paulo Graçindo — Pedro Moacir	Euterpe
AQUELE ADEUS	Rômulo Paes — Roberto de Andrade	Ilha Bela
ATÉ O LUAR	José Messias	Euterpe
A TRISTEZA E A SAUDADE	Olegário Mazzer	Ilha Bela
A VOZ DO MORRO	Zé Ketí	Cooperativa
A LETRA JOTA	Armando Cavalcanti — Ivo Santos	Euterpe
AMOR, AMOR, AMOR	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
A MULHER QUE É MULHER	Armando Cavalcanti e Klecius Caldas	Euterpe
BIGORRILHO	Sebastião Gomes — Paquito — Romeu Gentil	Euterpe
BOBIEI	Paquito — Romeu Gentil	Euterpe
CAPITAL DO SAMBA	Herivelto Martins — Marino Pinto	Ilha Bela
CARECA DO BOTEÇO	Antoninho Lopes	Euterpe
CREMILDA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
DEIXA O MEU PRANTO RO-LAR	Francisco Netto — Ivo Santos	Euterpe
DEUS É TESTEMUNHA	Marino Pinto — Pernambuco — Carlos Marques	Ilha Bela
DEUS TEM MAIS PRA DAR	Humberto de Carvalho — Walfrido Silva — Gadé	Euterpe
DOR DE AMOR	José Silva	Cooperativa
DA AGUA QUE EU BEBI	Francisco Netto e Ivo Santos	Euterpe
ESTOU GAMADO PRO «VO-CHÊ»	Osvaldo Nunes	Euterpe
ESTA CHEGANDO A HORA	Rubens Campos e Henricão	Euterpe
EU CHORAREI AMANHÃ	Raul Sampaio — Ivo Santos	Euterpe
EU NÃO TENHO ONDE MORAR	Dorival Caymmi	Euterpe
INFLAÇÃO	Newton Teixeira — Mário Rossi	Euterpe
JÁ FIZ A SUA TROUXA	José Messias	Euterpe
JUREI JUREI	Herivelto Martins — Leduvy de Pinna	Ilha Bela
LA VEM MANGUEIRA	Paquito — Romeu Gentil — Paulo Graçindo	Euterpe
MADRUGADA CHEGOU	J. Corrêa da Silva — Walter Campos — Júlio Zamorano	Euterpe
ME PEDIU UMA BAIANA	Waldemar Silva — Arnô Canegál	Ilha Bela
MEU PATUA	Carvalhinho — Zilda do Zé — Jorge Silva	Euterpe
MINEIRO BOM	Rômulo Paes — Gervásio Horta — Henrique de Almeida	Euterpe
MADUREIRA CHOROU	Carvalhinho — Júlio Monteiro	Euterpe
MARACANGALHA	Dorival Caymmi	Euterpe
MAIS UM AMOR	Bucy Moreira — Arnô Canegál — Jorge Gonçalves	Euterpe
NÃO VOU CHORAR	Paulo Rogério — Roberto Lara	Ilha Bela
NA BASE DO AMOR	— Athanazio C. de Lima	Euterpe
Ó MEU SENHOR	Almira Castilho — Paulo Graçindo	Euterpe
OLHA A GINGA MOCADA	Arnô Canegál — Waldemar Silva	Ilha Bela
ORA MEU BEM	Claudionor Santos — Carvalhinho	Euterpe
O SOL E A LUA	Henrique de Almeida — Carlos Marques	Ilha Bela
OBA	José Roy — Cyro de Souza — Carlos Marques	Ilha Bela
PERDÃO SENHOR	Osvaldo Nunes	Euterpe
PRA MEU CASTIGO	José Messias — Silvio Lima	Euterpe
QUEM LAVA O MORRO	Herivelto Martins — Marino Pinto	Ilha Bela
QUEM ME VE SORRIR	Herivelto Martins — Leduvy de Pinna	Euterpe
REI DA ONDA	Francisco Netto — Ivo Santos	Euterpe
REI DOS CABRITOS	Paulo Rogério — Wilson Roberto	Ilha Bela
SALAMBÓ	Popó	Ilha Bela
SAMBAFO Nº 2	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas	Euterpe
TEU NOME É MENTIRA	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
TRISTEZA	Armando Cavalcanti — Ivo Santos	Euterpe
TUMBA LÉ LE	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
UM INSTANTE MAESTRO	Francisco Netto — Nilton Neves — Jarbas Reis	Euterpe
VOA MEU PASSARINHO	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas	Euterpe
ZÉ MANÉ	Rutinaldo	Euterpe
	Osvaldo Nunes	Euterpe

FREVOS

RECIFE QUATROCENTOS ANOS	Frêvo — Claribalto Passos	C. Gomes
RECIFE CAITAL DO FREVO	Claribalto Passos	Ilha Bela
HOMENAGEM A RECIFE	G. Medeiros e F. Correia da Silva	Euterpe

Censura

" ESSA CORÇA É UMA BRAZA "

comédia em 3 atos

original de

ITALO CÍRCIO

Obs:-- PROIBIDO ATÉ 18 ANOS.

PERSONAGENS---:--

TURIBIO..... um criado
MAGNÓLIA..... uma viuva milionaria
PAQUITO
GARIBALDI..... um só personagem

Ação - Rio- ATUALIDADE.

Esta peça só poderá ser representada com autorização expressa do Autor ou da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Italo Círcio

Curitiba, 21 de Janeiro de 1.967.

1º ATO.

(A CENA É FIXA PARA OS TRÊS ATOS DA PEÇA) - UMA SALA DE ESTAR EM CASA DE MAGNÓLIA- UMA VIUVA AINDA BONITA E ELEGANTE- AO ABRIR-SE A CORTINA, ELA PASSEIA DE UM LADO PARA O OUTRO DO PALCO, AGITADA. VEZ POR OUTRA, CONSULTA O RELOGIO).

MAGNÓLIA

É decididamente, hoje o meu horóscopo, não está favorável! Primeiro, a visita do advogado, com notícias amargas, como se isso não me bastasse, o Turibio, saiu de casa, às 14 horas e ainda nada.

TURIBIO

(ENTRANDO AFOBADO -- CHEIO DE PACOTES DE COMPRAS) Uff! Graças a Deus! Que trabalhadeira!

MAGNÓLIA

Ora, francamente Turibio, pensei que você, não voltasse mais. Já estava começando a me preocupar. Colocou os anúncios? Pagou o gás? A Luz, comprou os meus remédios? Passou na costureira? Comprou os meus botões?

Turibio

Calma, patrão! Não é preciso se afobár, tanto!

Magnólia

Claro! Logico! Evidente, que eu devesse estar afobada. Você saiu de casa às 14 horas... (consulta o relógio) são 20 horas, eu só em casa... e você acha, que eu não tenho razão?

Turibio

Caramba! Quem é que disse, que a senhora, não está com a razão?

Magnólia

Turibio, não comece com as suas evasivas. Diga logo o que comprou, o que fez e o que viu!

Turibio

Ih! A senhora hoje, parece que está atacada!

Magnólia

Atacada, ando eu, desde que o meu marido morreu. Há dez anos, que eu estou viuva e a coisa já está fervendo.

Turibio

E, se a senhora, não casar logo, a coisa entorna. Mas, patrão, não adianta a senhora descarregar a sua billy, para cima de mim. Eu acho, - que não sou o culpado, da morte do seu marido, sou?

Magnólia

Eu sei, que a culpada, fui eu. Não é, preciso, a toda hora e a todo o instante, você jogar isso no meu rosto, com essa sua ironia! Se você, quiser, anunciar no jornal, que quem matou o seu padrinho, fui eu, pode anunciar. Se quiser, eu até, ajudo a pagar o anúncio.

Turibio

Turibio

Eu acho bom, a senhora, se acalmar ! Nervosismo e malcriação, comigo, não adianta. Se a senhora me echer muito, eu vou me embora e a senhora, fica aí sósinha, com as suas crises de falta de marido, tá !

Magnólia

Atrêvido ! Ah, que se você, não fosse afilhado do falecido, eu já o - teria despedido, há muito tempo.

Turibio

Não faça cerimonia. Por mim, não se preocupe. Quando quiser me despedir, é só, me avisar com antecedencia, para que eu providencie a minha vida.

Magnólia

Insolente ! Você faz isso comigo, porque eu sou uma indefesa mulher. E, finalmente, porque calou-se, na morte do Fedêgoso. Você é o único, que sabe e se quiser, poderá, complicar a minha vida, a qualquer momento.

Turibio

Desse susto, a senhora, não morrerá. Todo o mundo sabe a razão da morte do meu padrinho.

Magnólia

Sabe ! Sabe, sim ! Mas, só quem tem a certeza, é você.

Turibio

Bem isso é verdade. Todo o mundo pensa, que o seu marido, o meu padrinho morreu, de indigestão. Mas, eu sei que a indigestão d'ele, foi bem outra.

Magnólia

Cuidado ! Fala baixo ! Os vizinhos, podem escutar.

Turibio

Não se preocupe, os vizinhos, foram para a praia.

Magnólia

Ah ! E, eu tenho a culpa do Fedêgoso, viver mais em casa, do que na rua ?

Turibio

Não ! Mas, é a culpada, de viver o dia todo, alisando, o pobre do falecido.

Magnólia

Eu, aliso o falecido ?

Turibio

Alisava !

Magnólia

Alisava ! Alisava, sim. Ele gostava ! Ele me pedia ! Ficava deitado, o dia todo, na cama...fumando, lendo. Quando se cansava, gritava:- Oh, Magnólia, venha cá !

Turibio

E, a senhora, ia logo... correndo !

Magnólia

Ia, sim ! Bem depressa ! Coitada de mim, se não fosse logo !

Turibio

Eu sei. Ele fazia, escandalo !

Magnólia

Ainda bem que você via. Saía do quarto em trajes menores. Corria feito um louco atrás de mim, pela casa toda. Está na hora ! Eu quero... Eu quero é agora... gritava êle ! Um dia... êle tinha acabado de almoçar ...

Turibio

e, depois de gritar, caiu duro, e morreu de indigestão !

Magnólia

Indigestão ! Indigestão, coisa nenhuma ! Indigestão, para os outros. Para nós !...

Turibio

Deixa isso prá lá! Só assim, êle aprendeu. Garanto, que na próxima encarnação, êle voltará, menos afôito. Mas, cá prá nós, que a senhora -- teve a sua parte de culpa, teve.

Magnólia

Eu ? Não sei, porque você insiste nisso ?

Turibio

Insisto, porque acho que em parte a senhora foi culpada. Devia tê-lo -- controlado mais desde ~~da~~ o principio. Sexo, tem hora !

Magnólia

Para mim, tinha hora. Mas êle... quando lhe dava a louca, não queria -- saber de hora. Desde jovem, que éra assim. Gansei de aconselh-alo. -- Êle ria e pouco se importava.

Turibio

Garanto que a essa hora, êle deve estar arrependidissimo. Tão moço -- ainda, morrer de indigestão forçada, é duro ! Se a senhora, tivesse -- dado a bronca em cima dêle, poderia ter evitado.

Magnólia

Bem, vamos deixar isso prá lá. O coitado já está morto, não adianta, a gente estar lastimando. O que passou, passou. Agora é tocar para a frente. Você colocou os anuncios ?

Turibio

Coloquei os dois. O de :- Precisa-se urgentemente de um marido... e o -- outro:- Da casa para vender.

Magnólia

Foi bom. Logo que você saiu daqui, chegou o Dr. Amarante, o meu advoga- do. Me encheu, até não poder mais, por causa dessa casa, para vender.

Turibio

Esse é outro ! Vive dando em cima da senhora. Como a senhora, não quer nada com êle, começa a chatear. Mas... vender essa casa, para que ?

Magnólia

Diz êle, que de acordo, com a vontade expréssa do Fedegoso...que exi- giu a abertura do testamento, somente dez anos, após o seu enterro...

Turibio

O que é que tem a casa para vender, com o enterro do padrinho ?

MAGNÓLIA

Muito. Eu vou lhe explicar:-- O Fedegoso, no testamento, aberto hontem, exigiu o seguinte...

Turibio

dois pontos, virgula, traço de união...

Magnólia

Turibio, o seu mal, é levar tudo na brincadeira. O Fedegoso, exige...

Turibio

um segundo casamento da senhora? Eu já calculava ! Mas, e a casa ?

Magnólia

Calma, Turibio. Senão, não chegaremos a uma conclusão. O testamento, exige, que eu me case com o comprador dessa casa, para que a mesma, continue na familia. O comprador da casa, que deverá, ser tambem o meu futuro marido, tambem, deverá, passa-la para o meu nome, no ato da compra. Para...

Turibio

que continue na familia. Éta confusão legal !

Magnólia

Legalissima ! Eu compreendi o golpe do Fedegoso. Não queria que eu me casasse, novamente, com nenhum vigarista. A casa atualmente, vale vinte milhões. Se o comprador, se interessar, por mim, é sinal de que me quer. Ao comprar a casa por vinte milhões, provará, que não precisa da minha fortuna.

Turibio

A senhora acha, que ainda vale vinte milhões ?

Magnólia

Aí, é que está a coisa. Se o comprador achar que a casa vale vinte milhões, é porque concordará, em que eu tambem valha vinte milhões.

TURIBIO

Não será difficil. Ainda mais, se o comprador souber que a senhora, tem mais de cem milhões em joias e outras propriedades. Ele gatará vinte milhões, mas...

Magnólia

Não tocará num tostão meu. O novo casamento, deverá ser realizado, com separação de bens.

Turibio

Então desista. Ninguem é bôsta de entrar numa fria dessas... comprar a casa por vinte milhões, passa-la para o meu nome e não tocar em nada seu ?... Vai ser péreo duro de vencer.

Magnólia

As vezes, quem sabe ? A alma do falecido, poderá me ajudar.

Turibio

Será que o defunto, ainda se lembra da senhora ?

Magnólia

Como não ! Ademais, existe, tanto trouxa, louco para casar. Acho que eu... não estou tão estregada, assim !

Turibio

E ! Pensando bem, com jeito... a senhora, ainda entra bem ! Não sei, por que, mas... quando eu olho para a senhora, me lembro da Clarimunda.

Magnólia

Bem. Um candidato forte, eu já tenho. O Dr. Amarante. Quer casar comigo de qualquer maneira.

Turibio

Tambem... um monstro daqueles ! Um velho báboso...

Magnólia

Báboso, êle é !...

Turibio

Com setenta anos, metido a galã de cinema mudo... aquele, morre até - sem indigestão.

Magnólia

Não interessa ! O fato é que, êle quer se casar comigo. Portanto, me avaliou em vinte milhões.

Turibio

Que avaliou, coisa nenhuma. A senhora não compreende, que êle, não lhe avaliou, em coisa alguma. O que êle avaliou, foi a sua fortuna. Esse - Dr. Amarante, é um grande sabido. Quer trocar, simplesmente, vinte, por cem milhões. Como seu advogado, êle arranjará um geitinho e a sua fortuna, passará, todinha, para êla. Isto é, no caso da senhora bater as botas.

Magnólia

Crêdo ! Vá rogar praça no inferno ! Eu ainda estou muito boa, para bater as botas. Ah, é verdade, comprou os meus botões ?

Turibio

Eu já lhe disse, que fiz tudo que a senhora pediu. O anuncio da casa, - eu coloquei na rádio. O outro anuncio, conforme a senhora me pediu, repeti, no, Jornal do Brasil. Mesmo porque, o de hoje, saiu com o numero da nossa casa, errado.

Magnólia

Ah, foi por isso, que não apareceu nenhum candidato até agora.

Turibio

Bem, com licença. Vou cuidar de colocar esses pacotes, lá dentro e pedir a Genovéva para servir o nosso jantar. (vai saindo)

Magnólia

Turibio !

Turibio

(voltando-se) Senhora !!! O que foi ? Oh, mulher prá cansara minha formosura !

Magnólia

A que horas, ficou de vir a costureira ?

Turibio

Ela disse... que se não viesse hoje, com certeza viria amanhã, pelas dez horas. É só ???...

Magnólia

Eu acho que sim. Ih, estou tão nervósa !

Turibio

Acho bom a senhora, tomar uma dose de calmante, para socôgar e me deixar em paz, por alguns minutos.

Magnólia

Mande a Genovéva, preparar o calmante. Tomarei antes do jantar. Turibio perdo-me, mas... sem você, eu não sei o que seria da minha vida.

Turibio

Eu sei. Eu a compreendo muito bem. Mas, tem dó ! Eu também, não sou de ferro e nem tenho sangue de baráta. Até já ! (sai)

Magnólia

Coitado do Turibio ! Que paciência, comigo ! (PALMAS) Deve ser a costureira ! (sai para abrir a porta e volta acompanhada de PAQUITO. É um tipo de mendigo, melhorado, desconfiado, olha tudo, cõça a cabeça, sorri para Magnólia)

Paquito

O senhor Turibio, móra aqui ?

Magnólia

O senhor, queria falar com o Turibio, não é ? Então, tenha a bondade de sentar-se. Eu vou chamá-lo. Fique a vontade. Turibio, oh, Turibio, venha cá ! Tem gente lhe procurando ! (sorri para Paquito, que corresponde

Paquito

(para si mesmo) Como é buôna ! Não está me reconhecendo ! Será que não é ela ???...

Magnólia

O que disse ?

Paquito

Niente !

Magnólia

Eu vou chama-lo. Vou lá dentro ! Eu acho que êle não ouviu. Sente-se !

Paquito

(tira do bolso um lenço velho e limpa a poltrona) Dé licença !

Magnólia

Não é preciso limpar. Eu limpei tudo hoje cedo.

Paquito

Desculpe é a força do hábito. Eu sento muito em calçada. E, sempre limpo para não sujar as calças... engraçado, não acha ! (SENTA)

Magnólia

Muito ! Que tipo curioso ! (para si mesma) Quem será esse camarada ? O Turibio, conhece cada um !!! (chamando) Turibio ! Não adianta, deve estar lá na cosinha. Vou chama-lo ! (sai)

Paquito

Essa deve ser a criada da casa. (levantando) Será que me informaram errado ???!!!....

Turibio

(entrando) Boa-noite !

Paquito

Buóna-nóte !

Turibio

O que é que o senhor deseja ? Quem é o senhor ? O que é que o traz - aqui ?

Paquito

Aqui é a Rua das Palmeiras, 25 ?

Turibio

Exatamente !

Paquito

Então é aqui mesmo. Me informaram certo !

Turibio

Posso saber o motivo da sua visita ?

Paquito

Pois não. Eu vim para comprar !

Turibio

(para si mesmo) Ah! Esse deve ser um comprador da casa. Nossa que - porcaria !!!!

Paquito

Ela é boa ? Funciona bem ?

Turibio

Bãa, ela é ! Agora, quanto ao funcionamento, depende... tem dias, que sim. Tem dias que não. Quando ela sente falta do marido...

Paquito

Ué ! E, ela tem marido ?

Turibio

Teve !

Paquito

(para si mesmo) Ih, eu acho que esse camarada, não regula bem ! Eu nunca vi televisão, com marido !!!

Turibio

Como ?

Paquito

Eu não falei !

Turibio

Ah, falar, o senhor falou ! Eu vi, o senhor falando !

Paquito

É a força do hábito. Na minha profissão, passo horas, sózinho. Então, falo comigo mesmo. Não tenho com quem falar, falo sózinho !

Turibio

O senhor fala sózinho ?

Paquito

Sempre ;

Turibio
 (para si mesmo) Ih, eu acho, que esse, deve ter fugido do hospício hoje !

Paquito
 Como ?

Turibio
 Eu não falei !

Paquito
 Ah, falar... que o senhor falou, falou. Eu ouvi, o senhor falar !

Turibio
 É que eu também, às vezes, falo comigo mesmo !

Paquito
 Sósinho !

Turibio
 E. Sósinho !!!

Paquito
 Também !!!!..... Vai vêr, que o senhor é meu colega, e eu não sabia.

Turibio
 Coléga ??? Coléga de que ?...

Paquito
 De profissão !!!!...

Turibio
 De profissão ??? Eu não digo !!!

Paquito
 O que ?

Turibio
 Que lindo anel !

Paquito
 É meu. Já está pago !

Turibio
 Qual é a sua profissão ?

Paquito
 Nas horas vagas, men-din-go ! Nas outras horas, mi-li-oná-rio !!!!

Turibio
 Ah, é ! Coitado ! E, o que é que o senhor deseja, finalmente ?

Paquito
 Comprar. Eu sou louco por ela !

Turibio
 O senhor, tem dinheiro ?

Paquito
 Pelo amor de Deus, fale baixo. Não vá me complicar. É segredo. Tenho demais. Mas... está escondido num reservado.

Turibio
 Num reservado ?

Paquito
 Sim. A policia, ainda não descobriu.

Turibio

Turibio

E, é !??? Num reservado, de que, ein ?

Paquito

Num reservado de canto.

Turibio

Então meu amigo, não é num reservado... é num Conservatorio...de canto.

Paquito

E! É, nisso mesmo que o senhor falou. Mas, eu escondi, num reservado. Num canto...

Turibio

(para si mesmo) De onde é que saiu isso, minha mãe ???

Paquito

O senhor acertou. É isso mesmo. Eu sai da minha mãe. E, o senhor, de onde saiu ? De um ovo ?

Turibio

(para si mesmo) Daqui há pouco, eu arrebento !!!

Paquito

Não. Não é preciso arrebentar. Se o senhor quer vendê-la, me interessa muito. Sempre foi o meu sonho dourado, ter uma... (GESTO) Isso !

Turibio

Isso, o que ?

Paquito

O que anunciaram para vender.

Turibio

Já lhe disse, que nós, não queremos vender nada. Trata-se de uma troca.

Paquito

E ? Mas, no anuncio, dizia:- "VENDE-SE" e não "TROCA-SE".

Turibio

Bem. O fato é que, nós ... trocamos, vendendo. O senhor leva uma, - trocando pela outra.

Paquito

Mas, eu não tenho outra para trocar.

Turibio

Não tem importancia. O senhor, não precisa ter outra. O senhor comprando uma, já leva a troca.

Paquito

Vamos nos sentar para conversar-mos melhor.

Turibio

Acontece, que eu tenho muito o que fazer.

Paquito

Eu tambem tenho. Mas o assunto está me interessando muito, mesmo. (levando Turibio para o sofá) Como é mesmo o seu nome ?

~~XXXXXXXX~~ TURIBIO

Turibio da Rocha Valadares.

Paquito

Paquito

Ah, é ! Pois eu me chamo Don Paquito... Paquito, Muzzarélla Pizza Mézza !

Turibio

Bélo nome ! Já nasceu assim... com êle ?

Paquito

Não ! Depois que eu nasci, o meu avô, me chamou de Paquito. O meu pai, gostava muito de muzzarélla e a minha mamãe de pizza. Como eu nasci primeiro e de tamanho médio, para não haver briga, me chamaram de - Paquito do avô. Muzzarélla do pai. E, pizza da minha mamãe. Concordaram, e ficou.

Turibio

Bem. Vamos voltar ao nosso antigo assunto.

Paquito

Vamos. Me diga uma coisa:- O canal dela é perfeito ?

Turibio

Eu não o conheço. Mas, acho que é !

Paquito

Isso, me satisfaz. Um bom canal, hoje está custando caro, carrissimo. E, nem sempre dura. Nem sempre é perfeito. Quantos anos de úzo, ela tem ?

Turibio

Relativamente, pouco. Ela deve ter de úzo... uns dez anos.

Paquito

Então, é uma maravilha. Um canal com dez anos de úzo e ainda não pifou ? É sinal de que nunca foi para o concerto, não é ?

Turibio

Eu acho que não. No caso dela, se houver necessidade de concerto, o -- senhor sendo o comprador, é quem deve fazer. Eu não a tenho visto, recentemente, mas, creio que, não está muito esburacada. Talvez... algum buraco, na frente... antes da entrada. Se não me engano, parece que eu ví, um.

Paquito

Se é apenas, um, não tem importancia. Eu mando trocar o móvel.

Turibio

Mas, cavalheiro, não é móvel. É imóvel !

Paquito

Eu sei que ela é imóvel. Mas... quando a gente quer, éla é móvel... Depende, de andar com ela. Não acha ?

Turibio

O senhor é inteligentemente... burro.

Paquito

Os meus irmãos gêmeos, também acham que eu sou assim. Mas, eu acho que não sou. Porque veja bem... Sendo méndigo, também sou milionario... é uma prova disso, não concorda ?

Turibio

Concórdo ! Só não concórdo, que o senhor seja men-din-go.

Paquito

E, eu não sou ?

Turibio

E. Mas, não men-din-go... e sim ... men-di-go !

Paquito

Não vejo diferença alguma. Para mim, mendigo é méndigo mesmo e acabou-se !

Turibio

Para o senhor, sim. Para mim não. Há muita diferença. É uma questão de gramática. O senhor a conhece ?

Paquito

Não. Nunca fui apresentado é essa dona. Ah, agora me lembro. Como está o tubo de imagem, dela ?

Turibio

Bonito. Agora é que complicou tudo. O senhor, mudou de assunto, é ?

Paquito

Não. Apenas eu perguntei, se a imagem dela... é boa.

Turibio

Ah, o senhor naturalmente, se refere à beleza dela.

Paquito

E. É isso mesmo ! Que tal ?

Turibio

Penso que deve ter algumas manchas... de água.

Paquito

Por fóra, ou por dentro ?

Turibio

Eu tenho a impressão, de que é por dentro.

Paquito

Por dentro, não tem importancia... até é bom que lava tudo. Bem... qual é o preço dela ?

Turibio

Vinte milhões á vista.

Paquito

Vinte milhões á vista ? Por... uma mercadoria, cheia de defeitos ?... O senhor está louco, ou bebeu ?

Turibio

Eu acho que... quem está louco, é o senhor. Ou então, bebeu.

Paquito

Cavalheiro... vamos com calma. Eu vim aqui para faser um negocio e não, para ser insultado.

Turibio

O mesmo digo eu. Estou aqui, para faser um negocio, e não para gosações. Se, não lhe interessa o negocio... nada feito. Rua !!!

Paquito

O senhor está pensando, que eu sou algum idiota ? Vinte milhões, por -
negocio velho e esburadado ? Essa não !!! Quer saber de uma coisa...

Turibio

Se quiser, é assim. E, ainda na troca, o senhor leva a outra. Mas, -
tem que casar com ela e passar a casa para o meu nome.

Paquito

Meu amigo, eu sou mendigo, mas, não sou louco.

Turibio

O senhor me chamou de louco ?

Paquito

Chamei. E, daí ???

Turibio

Sáia! Sáia ! Louco, é o senhor.

Paquito

Sáio . Mas, que ela não vale vinte milhões, não vale. Deus me livre,
gastar vinte milhões, num canal, com dez anos de úzo. (SAI) (VOLTA)
Bananinhas... Turibio para você ! Toma !!!

Eu nunca vi, um louco tão insolente... e atrevido, como esse.

Magnólia (entrando)

O seu conhecido já foi ? Perguntou por você!... O que é que ele --
queria ?

Turibio

Comprar a casa !!!

Magnólia

Aquele tipo ! Com aquelas roupas !!!

Turibio

É louco !!! Disse, que era mendigo-milionario... e, quando lhe fa-
lei em vinte milhões, insultou-me.

Magnólia

O que foi que ele disse ?

Turibio

Disse :- Deus me livre, gastar vinte milhões, num canal, com dez a-
nos de úzo.

Magnólia

O que ??? ... Então, ele me chamou de canal ???

Turibio

A senhora, não. A casa !!!

Magnólia

E, a minha casa, agora mudou de nome ? É canal ???

Turibio

Claro, que não !!! Espere aí.... então !!!...

Magnólia

Ele se referiu a mim. E, eu tenho canal ???

Turibio

Sei lá se tem !!!! Se tem é seu. Olha, é bom mandar consertar.
Assim como está, vai ser muito difícil de vender. Só se fôr a pres-
tação. E, assim mesmo, sem entrada !

2º ATO(EM CENA ESTÁ TURIBIO)

Turibio

Qual, a dona Magnólia, não ageita esse casamento, nem á força. Hontem, apareceu aqui, aquele maluco. Hoje, até agora, não apareceu ninguém. E, olha, que eu coloquei os anuncios, bem destacados. Não apareceu, - nem comprador para a casa...quanto mais marido. Com essa situação, - qual é o trouxa, que quer carregar carreto! (entra Magnólia, sem ser vista por Turibio que continúa falando só) Ela vai ter que casar mesmo, é com o Dr. Amarante e olhe lá!

Magnólia

Que é isso, Turibio, você está perdendo o juízo ? Falando para as paredes ? Quem foi que lhe disse, que eu terei de casar com o Dr. Amaranante ? Aquele velho, não dá nem para a saída !

Turibio

E ! Mas, é o feito ! Até agora, não apareceu, nenhum outro pretendente. Os anuncios, não estão atraindo nem as moscas. A não ser aquele - doido de hontem, nem para a compra da casa, nem para marido, apareceu alma viva.

Magnólia

Você fez muito mal, em não ter me chamado, hontem. Eu teria convencido, aquele louco á casar-se comigo, nem que fosse pela violencia.

Turibio

Que convencido, que nada ! Aquele sujeito, deve ter fugido do hospicio. Não disia coisa com coisa. Além do mais mendigo e pelos modos - mendigo mal educado. Aquele camarada, não deve ter um tostão. Deve ser -um aventureiro, morto de fome.

Magnólia

Quem deve casar sou eu, e não você. Portanto, deixe a escolha ao meu critério.

Turibio

Não vai me dizer que a senhora, está tão faminta de marido, para aceitar aquilo?

Magnólia

Que é que tem ? Se êle, veio com idéias de comprar a casa, é porque pelo menos, os vinte milhões, êle deve ter. Quanto ao résto, manda-se dar um banho, vestir roupas boas e tempero na braza !

Turibio

Que braza, que nada ! Aquele sujeito de hontem, devia estar uma geladeira de frio. Não tem fogo, que acenda aquela braza. Aquele, com aquela fachada, não tem banho, nem roupa, que melhore. Se a senhora sentisse o cheiro que eu senti !

Magnólia

Eu acho que você, está exagerando.

Turibio

Eu, exagerando ? A senhora, não ficaria, perto dele, mais de cinco minutos. A senhora conhece, pepino em conserva, quando envelhece ?

Magnólia

Conheço !

Turibio

Pois éra o cheiro dele.

Magnólia

Turibio, você, quando não vai com uma pessoa, é de matar. Bem vou lá - para dentro, qualquer coisa me avise, me chame. Mas, não saia, sem me avisar. Não gesto de ficar nesta casa, sózinha, muito tempo.

Turibio

E, quando foi que a senhora, ficou só aqui em casa ? ... Se a coitada - da Genovéva, não arréda o pé, lá de dentro !?

Magnólia

Ora, a Genovéva e nada é a mesma coisa. Uma velha cadúca, que vive pelos cantos. Depois que o Fedegoso morreu, ela jamais, entrou nesta sala. Não me demoro. (sai)

Turibio

Ah, que se não fosse, pela memória do meu padrinho de crisma, que me queria tanto, e eu já teria dado o suíte, nessa corôa tarada. Não se enxerga ! Arranjar um marido com vinte milhões, na idade dela ?... Essa não !!! É verdade, que ela vendendo a casa, a grana, será minha. Mas, quando o comprador, souber, quetem que passar a casa, para o meu nome e casar com esse material úzado, desiste logo. Ainda se ela fosse mais jovem... mas, uma velhóta cansada... metida a brôto, é fogo!!! (batem palmas) (sai e volta com o irmão gêmeo de Paquito- Garibaldi, elegantemente vestido)

Garibaldi

Foi aqui, que anunciaram ?...

Turibio

O senhor, não tem vergonha, de voltar aqui ?

Garibaldi

Cavalheiro, o senhor me confunde!...

Turibio

Confunde, coisa nenhuma ! Pensa, que mudando a encadernação, tomando banho e tirando o cheiro de pepino velho, o senhor me tapeia, é ???

Garibaldi

Ah, agora é que compreendê !

Turibio

Copreende, nada. Quer saber de uma coisa, eu vou chamar a patrôa. Quem gosta de manicômio, é ela, e não eu ! (sai)

Garibaldi

O que teria vindo fazer aqui nesta casa, o meu irmão Paquito ? Será, que êle teve a coragem de vir aqui, candidatar-se a marido. (entra - Magnólia) Com aquela pinta, com aquelas roupas, não é possível !

Magnólia

Coitado ! Pelo que vejo, já tomou banho, já perdeu o cheiro de pepino? Já se vestiu, melhor ?

Garibaldi

Minha senhora !!!

Magnólia

Não se aproxime, sem que eu saiba das suas intenções. Falemos a distância. O senhor está todo enfeitado, mas, não sei se está furioso, ou calmo. Se não me engano, o senhor é louco !!! ???

Garibaldi

Minha senhora, há uma pequena confusão... eu não sou aquele!...

Magnólia

Estou vendo, que o senhor mudou para melhor, mas, o senhor pôde ter melhorado, por fóra e por dentro, ter piorado.

Garibaldi

Vamos com calma, para nos entender-mos. Eu não sou aquele...e aquele, não sou eu.

Magnólia

Eu acho, que vou gritar por socorro! Como posso entender-me, com uma pessoa, que nem sabe, quem é ?

Garibaldi

A senhora, é quem está me confundindo. Eu sou este que está aqui. O outro é o meu irmão gêmeo.

Magnólia

Que irmão gêmeo, que nada ! É o senhor mesmo. Vamos lá, o que é que o senhor quer ? Resolva logo, que eu tenho o que fazer.

Garibaldi

Eu vim pelo anuncio.

Magnólia

Qual ? O da rádio ou o do Jornal ?

Garibaldi

O do Jornal. Sou candidato á marido.

Magnólia

Mas, o senhor, já não falou, com o Turibio ? Não disse, que não daria vinte milhões, por um canal, com dez anos de úzo ?

Garibaldi

Eu disse, isso ?

Magnólia

Disse ! Hontem, quando o senhor esteve aqui, pela primeira vez. Fiquei muito magôada. Como a minha casa, nãotem canal, eu julguei que senhor dissesse aquilo, para humilhar-me.

Garibaldi

Minha senhora, não tenha receio de mim. Vamos nos sentar, para conversar-mos ... nos entender-mos melhor. Quais são as suas condições ?

Magnólia (senta. Em seguida, senta Garibaldi)

Como é o seu nome ?

Garibaldi

Garibaldi Muzzarélla Pizza Brotinho !

Magnólia

Ai! Ai! Ai! Ai! O Turibio, me disse, que o senhor tinha dito, que se chamava... don Paquito Muzzarélla Pizza Mezza!

Garibaldi

Esse é o nome do meu irmão gêmeo. Como eu nasci, por último, fiquei sendo o Brotinho.

Magnólia

Brotinho, que engraçadinho ! O senhor, já foi vêr a casa ?

Garibaldi

Casa ? Que casa ? Para nos morar-mos ?

Magnólia

Não. Para o senhor dar!

Garibaldi

Dar ? A quem ? O que é que tem a casa, com o marido ?

Magnólia

Muito ! Sem casa, não tem mulher!

Garibaldi

Ah, tem que ter a casa, para o marido !!!???

Magnólia

Que marido ? Quem é que falou em casa, para marido ??? A casa, é para o Turibio.

Garibaldi (para si mesmo)

Essa é gira ! Não me serve !!!

Magnólia

O que foi que o senhor disse ?

Garibaldi

Nada!

Magnólia

Não. O senhor falou. Eu ouvi! Se não me engano, o senhor disse... não me serve !!! Mas... não me serve o que ? A casa ? Ou a mulher ?

Garibaldi

Que mulher ?

Magnólia

O senhor, comprando a casa, receberá em troca uma mulher de presente. É do testamento !

Garibaldi

Que testamento ? O novo ?

Magnólia

Não. O velho. O meu. O do Fedegoso.

Garibaldi

E, quem é o Fedegoso ???

Magnólia

O primeiro marido, da viuva. O senhor tem vinte milhões ?

Garibaldi

Para que ?

Magnólia

Para dar ao Turibio !

Garibaldi

Quem é o Turibio ?

Magnólia

É o afilhado, do defunto !

Garibaldi

Tambem tem defunto ? Quem é o defunto ?

Magnólia

É o antigo marido da viuva. O que deixou o testamento.

Garibaldi

Minha senhora, vamos com calma, senão eu não entenderei nada. Eu -
comprando a casa, por vinte milhões, ganho uma mulher. Uma viuva.
Os vinte milhões, eu terei de dá-los ao Turibio. Mas, quem é essa
viuva? Será que ela vale os vinte milhões? Quem é esse Turibio ?

Magnólia

O Turibio, foi aquele, com quem o senhor, falou hontem.

Garibaldi

Foi ???!!! Agora, já não é mais ?

Magnólia

Não. Continúa sendo.

Garibaldi

A senhora, disse ... foi !

Magnólia

Eu disse certo. Foi...hontem ! Porque... hoje, o senhor, tambem, con-
versou com êle. É aquele !

Garibaldi

Por que a senhora, não disse logo:- O Turibio, é aquele, com quem, o -
senhor, conversou hoje ?

Magnólia

Um simples êrro gramátical.

Garibaldi

Muito desagradavel! Bem, minha senhora... eu vou pensar no caso...
vou vêr a casa... e passarei aqui, para ser apresentado á viuva.

Magnólia

O senhor já foi apresentado á ela !!!

Garibaldi

Eu ???

Magnólia

Sim!!!

Garibaldi

Quando ???

Magnólia

Foi!!! Com licença ! Vou chamar o Turibio, para lhe dar o endereço
da casa. (sai).

Garibaldi

Essa deve ser a mãe da viuva. Mas, que confusão! Como é que eu vou - sair dessa ??? (entra Turibio) Bem se a viuva, fôr boa, eu dou os - vinte milhões!!!

Turibio

O senhor, ainda continia falando sósinho ?

Garibaldi

Não creio que seja crime ! Acho que o senhor, como a maioria da huma - nidade, de vez em quando, tem necessidade, de falar sósinho. É um ha - bito calmante. É um digestivo cerebral!

Turibio

Virgem!!! Como o senhor ficou inteligente, de ontem para hoje!!! Pe - lo que vejo, já foi apresentada á dona Gramática ???

Garibaldi

Dos três gêmeos, creio que sou eu, quem mais conhece essa senhora.

Turibio

Ué ?! Os gêmeos de dois, passaram para três ? Grande progresso ge - minal !

Garibaldi

Obrigado. Com quem tenho a honra de falar ?

Turibio

Hontem eu já me apresentei ao senhor. Já disse que me chamo Turibio da Rocha Valadares. Não se lembra mais ? Ou com a mudança de roupas, fi - cou sem memoria ?

Garibaldi

Vejo que o senhor é cansativo, com essa insitencia em confundir-me . O meu nome é Garibaldi Muzzarélilla Pizza Brôtinho.

Turibio

Pelo amor de Deus, não vamos rememorar tudo outra vez. O senhor já - falou com ela, não foi ? Ela pediu-me: - Que lhe desse o endereço da casa. ... é na Rua Gama e Silva, 43. As chaves estão, com a vizinha - do lado. É só pedir ! Agora... eu já lhe avisei, que tem concertos á fazer.

Garibaldi

Muito bem. Já anotei o endereço, no meu cader-no de anotações!

Turibio

Eu não digo que esse homem é louco!!! Que caderno ? Eu não vejo ca - derno, nenhum!!!...

Garibaldi

Aqui, na minha memória. Vou vê-la e depois, voltarei para conhecer a viuva, caso a casa, me interesse.

Turibio

Quer dizer, que se a casa, não interessar, o senhor não se interessará, pela viuva ? Nesse caso, o senhor, não quer casar. O senhor, quer - comprar ?

Garibaldi

Eu quero comprar e casar. Mas, a mãe dela, me disse, que eu fosse, vêr a casa primeiro. E, tambem me disse que eu já conhecia a filha dela, a viuva. Francamente, se eu já fui apresentado á viuva, não me recórdo. Porém se a mãe dela diz que fui, é porque fui.

Turibio

Ela quem ?

Garibaldi

A mãe dela ;

Turibio

A mãe de quem ?

Garibaldi

Da viuva.

Turibio

E, a mãe dela esteve aqui ? Quando foi, que eu não vi ?

Garibaldi

Saiu daqui, agorinha mesmo. Converssou, muito comigo.

Turibio

O senhor, tem a certeza ?

Garibaldi

Absoluta !!!

Turibio

Ela disse ao senhor, que éra a mãe dela ?

Garibaldi

Bem ela não disse. Mas, eu supuz, que devia ser.

Turibio

A mãe dela, é manca de uma perna ?

Garibaldi

Eu acho que não ;

Turibio

Então não éra ela. Porque a mãe dela, é manca e quase não sai de casa. E, deve ter uns setenta anos, mais ou menos.

Garibaldi

É ! Não parece. Parece menos. E, além do mais, a que eu ví, não mancava

Turibio (para sí mesmo)

Esse homem é doido. Não tenho duvidas. Eu quando acérto, acérto mesmo. A dona Geraldina, a mãe da dona Magnólia, sempre foi manca!

Garibaldi

Bem, eu vou embora. Se o meu irmão, aparecer aqui, diga-lhe que póde desistir. Diga-lhe que o negocio está fechado. Que mais uma vez, êle perdeu a parada.

Turibio

Está bem. Póde ir descansado. Eu darei o recado.

Garibaldi

Até mais tarde ! (sai)

Vai. Vai, para o hospicio, que é melhor ! Minha mãe!!! Sabe que eu, já não estou entendendo patavina ? Além do mais... úza sempre o mesmo anel do outro ?!

Magnólia (entrando)

Deu o endereço ao homem ?

Turibio

Dei. Ele disse que voltaria depois.

Magnólia

Eu não quiz diser-lhe nada por enquanto. Mas, fiquei louca, pelo seu tipo. Como mudou ! Que encanto ! Que inteligencia! Acho que vou casar-me com êle. Mas, quero que êle me conquiste. Sem interêsse pela casa.

Turibio

A senhora, vai casar com êle, sem comprar a casa ?

Magnólia

Não. O que eu quero é que êle compre a casa, mas, por minha causa, por amôr. E, não como parte do negocio.

Turibio

Já sei ! A senhora, quer ter a certeza, de que poderá gastar dele... e êle da senhora, não é isso ?

Magnólia

Acertou ! Eu quero casar-me, realmente...mas, tambem não é assim, sem mais, nem menos, quero dar tempo, ao tempo !

Turibio

A sua mãe, esteve aqui ?

Magnólia

A minha mãe ? Então você não sabe, que ela está em Póços de Caldas, no veranêio ?

Turibio

Sei! Mas, esse doido, me disse que ela esteve aqui e que êle, conversou muito com êla !

Magnólia

Invenção sua. Ele não poderia ter dito uma coisa dessas, se êle levou o tempo todo, conversando comigo.

Turibio

Ein !!!! ??? E, a senhora disse é êle, quem éra ? Disse que a viuva, éra a senhora ?

Magnólia

Claro que não ! Pretendo faser-lhe uma surpresa. Se êle, não gostar da casa, é que direi. Achei muito cedo. Não desejo, que êle compre a casa, por mim. E, sim, que êle goste primeiro de mim... para depois - falar-mos sobre o negocio da casa.

Turibio

Ah, agora, é que eu compreendo tudo. Ele pensa que a senhora é a mãe.

Magnólia

A mãe de quem ?

Turibio

Da viuva !

Magnólia

Mas, que viuva ?

Turibio

Da senhora !!! Então?... vai vêr que é verdade !!! Eles são três!...

Magnólia

Três, o que Turibio ?

Turibio

Irmãos !

Magnólia

A mim, êle me disse, que eram dois irmãos. E, acho que é verdade. Um é tão diferente do outro ! Eu gostei mais do último. É mais fino! E... depois, êle me lembra alguém... que... não ! Não pôde ser !

Turibio

E??? E, como é que a senhora vai se desfazer da mãe ?

Magnólia

Dele ?

Turibio

Não. Da sua ! Ele pensa que a mãe da viuva, é a senhora. Pelo menos, foi o que me deu a entender, aqui, nesta sala. Antes de ir embora.

Magnólia

Não faz mal. Eu continuarei, sendo a mãe da viuva, até, têr a certeza, de que êle deseja... casar-se com a viuva, ou com a mãe da viuva.

Turibio

E ? E, se êle, quiser conhecera viuva ?

Magnólia

Não tem importancia ! Dá-se um geitinho ! Até que êle, se declare, a filha... da... a viuva, será você. E, eu, serei, a mãe dela. Da -- viuva.

Turibio

Não dá ! Eu disse á êle, que a mãe da viuva, éra manca !

Magnólia

O que é que tem isso ? Eu viro manca ! Mas, esse não me escapa ! Turibio, vamos lá para dentro ! Vamos mudar de sexo ! Você vai - gostar ! Ah, vai ser gosado ! Eu manca ! (imita manca)

Turibio

E, eu... a viuvinha ! Ai !!!!! Vamos fechar !!!!!

Fim do 2º ato.

3º ATO.

(EM CENA - ENTRAM TURIBIO E MAGNÓLIA)

Turibio

Não. Não adianta, porque ninguém me convencerá. Criado, ainda vai... e, me présto a ser seu criado particular, em atenção ao meu defunto pa-
drinho, que Deus o tenha em paz! Ele sempre foi muito bom para mim. Mas, agora é demais! Virar mulher, só para ajudar no seu casamento... não tem vinte milhões que me convença! Só mesmo, em última hipótese!

Magnólia

Bobagem! O que é que tem isso de mais? É só dentro de casa. Ninguém, precisará saber. Pior terei eu que fazer. Ficar manca! Sabe lá, o - que é isso? Ficar sujeita, a ele, não gostar de mulher manca ???

Turibio

Eu às vezes, duvido, da sua sanidade mental. A senhora, já pensou, que papéis fariamos nos? Eu de mulher e a senhora manca! Concórdo, com esse seu novo casamento, sim. Primeiro, porque receberei vinte milhões, ou seja... a casa. Depois, porque eu conheço o seu temperamento e sei o sacrifício, que a senhora, está fazendo.

Magnólia

Ainda bem que você, me compreende. Esperar dez anos, por um novo matrimônio... uma mulher com o meu temperamento, é duro! Ainda mais, depois de tanta espera, condições absurdas, provocadas, pelo testamento do falecido, é de enlouquecer! Eu não aguento mais, viver só. Hoje é que eu sinto, como o falecido, me faz falta!

Turibio

Pois é! Agora, cuidado, para não matar o outro, com indigestão, também!

Magnólia

Turibio, você é fogo! Com essa sua diplomacia, vive me criticando a toda hora!

Turibio

Quer dizer... que a senhora, está disposta a casar, com qualquer um - dos dois, que nos visitaban, não é?

Magnólia

Logico! Que pergunta! Você acha, que eu posso esperar mais?

Turibio

É. Não póde! Tem que casar, nem que seja na márra, na raça! Deixe comigo. Vá repousar. Qualquer coisa a senhora será avisada. Quer saber de uma coisa:- Eu lhe quero tanto... mais tanto, que sou capaz de topar o negocio de virar mulher, para ajudar a sua felicidade.

Magnólia

Eu sabia! Turibio, você é um tesouro. Ai! Ai! Quando eu penso que vou casar outra vez, fico toda arrepiada. Ai! Ai! que saudade!
(sai)

Turibio

Essa corôa, é uma braza! Já matou um... e vai acabar, matando outro!
(palmas) Lá vem fofôca! (sai e volta com Paquito) Entre!

Paquito

Obrigado!

Turibio

Sente-se!

Paquito

Obrigado! O senhor já está mais calmo?

Turibio

Estou. E, o senhor?... Já resolveu?

Paquito

Eu também. Me acalmei e já resolvi. Eu falei com o meu irmão Garibaldi, e acho que houve um mal entendido, entre nós.

Turibio

Lá vem onda! Mal entendido, como?

Paquito

Lembra-se de quando eu vim aqui, da outra vez?

Turibio

Se me lembro! O que é que tem?

Paquito

Eu não vim aqui, por causa da casa. Eu vim, por causa da ... televisão.

Turibio

Televisão? Mas, que televisão?

Paquito

Há um mez atrás... vocês não anunciaram, uma televisão, para vender?

Turibio

(num escandalo) Ah!!!! É mesmo! Que engraçado. Ninguém se lembrava - mais. Há tanto tempo!...

Paquito

Pois é! Eu lendo um jornal antigo e desejando, comprar uma televisão, em bom estado, resolvi, procura-los.

Turibio

Mas... o senhor, não me disse, que é milionário?

Paquito

Disse!

Turibio

Por que, não compra uma televisão, nova?

Paquito

E, o senhor, acha, que eu como mendigo, vou comprar uma televisão, nova?

Turibio

O que é que tem isso? O senhor não tem dinheiro, bastante? Póde até-compra-la á vista!?

Paquito

Deus me livre! Eu perderia o meu emprêgo, imediatamente. A policia, ficaria sabendo, que eu tinha dinheiro e... olha a cana!

Turibio

Cana?... Por que?... O senhor não é mendigo... registrado ?

Paquito

Não, sou clandestino. E, quando me visto de milionário, eles pensam que é o Garibaldi o meu irmão, que é muito liga da policia. O Garibaldi, é muito rico. É dono das cooperativas dos funcionarios, é por isso !

Turibio

E, o senhor não conhece a gramática... imagina, se conhecesse !

Paquito

Ih! Era eu o dono do mundo !

Turibio

A televisão, infelizmente, já foi vendida. Em que posso servi-lo, agora?

Paquito

O Garibaldi, o meu irmão, tem cisma comigo. Ele, não gosta de perder para mim. Ele, me encontrou e achou ruim, que eu estive aqui, naquele dia. Disse... que eu deveria ter vergonha, de andar do jeito, que eu ando. Mas, eu gosto. É mais fresco ! Assim... (mostra a roupa rasgada). O senhor não acha ?

Turibio

E! É mais ventilado...

Paquito

Ih!!! Quando faz calor... então... é uma beleza! Experimenta de andar assim... o senhor vai gostar, vai ficar freguez !

Turibio

Eu, ein ?! ...

Paquito

É mais economico, tambem. A gente, não precisa gastar dinheiro, com roupas. E, depois ... está sempre na moda!

Turibio

É sim ! E, depois?...

Paquito

O Garí, o meu irmão gêmeo, sempre foi muito linguarúdo... não guarda segredos. Outro dia, nós fomos á tomar um cafésinho de pobre, lá em casa, e, êle me contou que estava metido, num negocio de uma casa, para comprar ou vender... e por coincidência, aqui, neste mesmo endereço. Eu -- então, vim correndo na frente, para fechar o negocio, primeiro. Ih!!! Quando êle souber, vai ficar danado!

Turibio

Engraçado. O senhor não me disse, que não pôde comprar nada, por causa da policia ?

Paquito

Disse. Mas aí, a coisa é diferente. Ele, o Garí, me disse, que era uma troca. A gente compra a casa... e leva uma viuva de contrabando. O negocio me interessa é muito. Eu faço tudo na palavra... a policia, não vai saber de nada. E, se souber, eu direi que ganhei a viuva, numa rifa, que o meu irmão, comprou para mim, por vinte milhões, está bem assim ???

Turibio

Ou o senhor é muito gosador, ou então, é louco. E, me diga uma coisa... onde foi que o senhor, viu rifar uma viuva, por vinte milhões ?

Paquito

Eu nunca vi, de fato. Mas... está vez, poderá ser a primeira, ou não poderá ?

Turibio

É ! O senhor, é um caso de policia. Oh, meu caro amigo, se o seu irmão, é rico, por que é que o senhor é mendigo ?

Paquito

Excêntricidade ! Pura excêntricidade, de milionario. Eu me faço de burro, por conveniencia. Sou muito mais inteligente, que os meus -- dois irmãos gêmeos. Ganhei muito dinheiro, dando duro no roçado. Um dia, eu pensei... pensei muito e cheguei a conclusão, de que, ser mendigo, éra melhor. Mais barato ! Menos trabalho ! E, enquanto a policia, não me levar em cana... é mais economico !

Turibio

O senhor, exerce o seu emprêgo, aqui no Rio ?

Paquito

Não. Deus me livre ! Em São Paulo, em Vitória, em Belo Horizonte. Tomo o meu téco-téco e resolve. Vou de manhã, volto de noite. Ninguém suspeita. Quando fico manjado... viro a bussola... vou para -- Salvador, Recife, Belém, Guyanas... e ás vezes... passo meses na -- Europa. Eu me modifico tanto, tanto, que nem a policia, me conhece.

Turibio

É louco ! Muito bem. A sua vida, não me interessava, isto é, até o momento, em que chegamos a conclusão, de fechar-mos negocio. Eu aceitarei a sua propósta, caso o senhor, deixe o seu emprêgo de mendigo, desde hoje... desde esse momento. Vá vestir-se, decentemente, e volte. Enquanto isso, eu prepararei o espirito de sua futura esposa. Está de acordo ?

Paquito

Estou. Resolvi casar-me, para passar o meu tempo. Mesmo porque agora ... a policia anda de olho em tudo... estou perigando e desse modo aceito.

Turibio

Póde aceitar ! Que... com ela, eu garanto, que o senhor, passará o seu tempo, muito bem.

Paquito

Até já. Mas, não esqueça, se o meu irmão o Garí, voltar, diga-lhe... que o negocio, já foi fechado. Até já !... (sai)

Turibio

Nossa, que sujeito complicado. Eu acho que com esse, não vai dar certo. A dona Magnólia, vai acabar, ficando viuva, outra vez, em pouco tempo.

Magnólia (entrando)

Magnólia

Apareceu alguém ?

Turibio,

Ainda não. Mas, vai aparecer. Póde ficar socêgada. E, quando aparecer, resolva logo. Senão...

Magnólia

Senão, o que ?...

Turibio

A senhora, ficará viuva... por muito tempo.

Magnólia

Cruzes! Vá agourar longe ! (PALMAS) É êle ! É êle ! Eu estou bem, Turibio ?

Turibio

Está. A senhora está tremendona !

Magnólia

Você acha ? E, os meus olhos, os meus cabelos...

Turibio

Lindos ! E... a minha ... cabeleira ?

Magnólia

Um caso de barbeiro ! Ai! Turibio, vou recebe-lo ! Vou recebe-lo! (sai e volta com Garibaldi) Entre. Sente-se !

Garibaldi

Obrigado!

Magnólia

Creio que já conhece o Turibio, o meu afilhado, aliás, afilhado do meu primeiro marido.

Garibaldi

Curioso!... A senhora também é viuva ?

Magnólia

Sou ! Viuvinha !

Garibaldi

Eu também ! Ah, é verdade, o meu irmão o Paqueto, voltou ?

Magnólia

Eu creio que não, não é Turibio ?

Turibio

Não. Não voltou. Mas, creio que êle, vai voltar.

Garibaldi

Hoje ?

Turibio

Daqui há pouco ! (APARTE) Agora, quem vai faser gosação, sou eu !

Magnólia

Como sabe ?

Turibio

É que... encontrei-me com êle, hoje pela manhã...

Magnólia

Magnólia

E, não me disse nada !!!

Turibio

Surpresa ! Aliás, êle me disse... que estava interessadissimo, no negocio... que queria comprar a casa, e casar com a senhora!... Que viria, ainda hoje, para fechar o casamento.

Garibaldi

Não. Com êle, a senhora, não casará. (segura a mão de Magnólia) Amo-a ! Quero-a, só para mim, para mais ninguem. Com casa, sem casa, - por trinta milhões, por quarenta milhões... esperei dez anos, chega!

Magnólia

Esperou dez anos, como ?

Garibaldi

Mag, não está me reconhecendo ?

Magnólia

Não !

Garibaldi

Faça um esforço !

Magnólia

Eu não tenho a menor idéia !

Garibaldi

Não se recorda, de um baile de carnaval... no clube Botafogo ? Não se recorda de um passeio de pois do baile... em Copacabana... Muito champanhe... depois Barra da Tijuca!... Você e eu ... Você --- entrou bem !... Não se lembra, Mag, querida, você e eu !

Magnólia

Garibaldi, Garísinho.... Eu bem que desconfiei... agora é que me lembro ! Garibaldi Romano !

Turibio

Antes tarde, do que nunca !

Garibaldi

Eu não fui o culpado. A sua mãe, o seu pai, não consentiram, no nosso casamento. Eu já estava disposto a reparar o mal que havia, causado... mas! Depois eu soube que você havia casado com outro. Triste, fui para a Italia... também casei ! Fiquei viuvo. Voltei - parao Brasil. Aí, então soube que você tinha enviuvado também. Soube de tudo a seu respeito. Aguardei uma oportunidade... quando - li o anuncio ...

Turibio

Puxa! O senhor é dos tais, que vende pelo cansaço !

Garibaldi

Nunca a esqueci, Magnólia. Pôde crêr !

Turibio

Então, casa, casa logo! Amanhã mesmo !

Magnólia

Que amanhã, o que ? E, os papeis ?

Turibio

Ah, prá que !?... Junta hoje, para mater a sêde, amanhã, arruma os -
papeis.

Magnólia

Nada disso !

Turibio

Que besteira ! Ele, já bebeu da sua agua... prá que isso ? A senhora,
está acesa, para ... pois é !!!

Magnólia

Turibio... vá encontrar o outro e avisa-lo !

Turibio

Avisar á quem ?

Magnólia

Ao outro. Ao Don Paquito.

Turibio

Que Don Paquito, que nada, don Paquito, é Ele mesmo ! Eu logo descon-
fiei, por causa do mesmo anel.

Magnólia

Não !

Garibaldi

Tem razão. Sou eu mesmo. Inventei isso tudo, para vêr se você me re-
conhecia, mas...

Magnólia

Mudamos tanto. Depois de vinte e cinco anos, éra quase impossivel !

Turibio

Vinte e cinco anos ? Foi melhor. Assim, a senhora, poderá sair pe-
la casa, afóra, gritando:- Garí... Garísinho, eu quero... eu quero -
é agora. Mas, cuidado com a indigestão, ein ?

Magnólia

Garibaldi, meu amôr !

Garibaldi

Magnólia, minha vida ! Confesso que quando entrei aqui, pela primei-
ra vez, fiquei em duvida, mas... meu amôr !

Turibio

É hoje ! É hoje, que o defunto, vem cobrar os júros. Bem até amanhã
e ... cuidado ein, não vão derrubar a casa! (ameaça sair)

Magnólia

Vamos querido ! Vamos... matar a nossa saudade !

Garibaldi

Vamos. Vamos. Que a minha saudade, já está aumentando ! (vão á sai

Turibio

(da outra porta) Psiu ! Psiu ! Almoçou ?

Garibaldi

Não.

Turibio

indigestão !

(FIM DA PEÇA)

Italo Calvino



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0050, p.39

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2.132/69

PEÇA -:111/"ESSA COROA É UMA BRASA OU UM MENDIGO HIPPIE"/:111-

ORIGINAL DE ITALO GURGIO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 26 de DEZEMBRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69

**IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS**

Chefe do S. C. D. P.

Wilson A. de Aguiar
PROF. WILSON A. DE AGUIAR.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. **CERTIFICADO DO S.C.D.P.**

0050, p. 40

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 67, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -III/ ESSA COROA É UMA BRASA OU O MEN- DICO HIPPIE /:III-

Original de ITALO CURCIO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de ITALO CURCIO - BRASÍLIA - DF.-

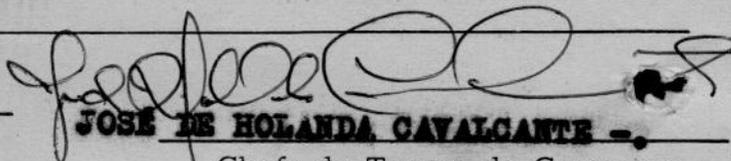
Tendo sido censurada em 23 de DEZEMBRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) anos. i. i. i.

-CONDICIONANDO AO EXAME DO ENCAITE GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ? CONFORME § 2º DO ART. 12 DA LEI 5.536/68.-

OBS: ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69


JOSE DE HOLANDA CAVALCANTE -

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

ÍTALO CÚRCIO ^{0059, p.41}

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SEDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

Exmo. Snr. CHEFE DE CENSURA.
BRASILIA, D.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

O abaixo assinado, vem por meio deste, pedir a V.S.,
autorização para uzar o sub-titulo de " O MENDIGO HIPPIE", em seu ori-
ginal " ESSA COROA É UMA BRASA" - Certificado nº 2132/69 de 26/12/69.

Nestes Termos,
Pede Defe-rimento.

Ítalo Curcio
Autor.

Brasilia, 10-03-970.

SQ. 315- Bloco "C".

Ap. 605.

Aza Sul.

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 5037
Em 10/03/1970
<u>Jenny</u> Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 13 de 03 de 1970
<u>Ítalo Curcio</u>

ÍTALO CÚRCIO 0050, p. 42

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SÉDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

Exmo. Snr. CHEFE DE CENSURA.
BRASILIA, D.F.

BR DFANBSB NS.CPR. TEA.PTE.

O abaixo assinado, vem por meio deste, pedir a V.S.,
autorisação para uzar o sub-titulo de " O MENDIGO HIPPIE", em seu ori-
ginal " ESSA COROA É UMA BRASA" - Certificado nº 2132/69 de 26/12/69.

Nestes Termos,
Pede Defe-rimento.

Ítalo Cúrcio
Autor.

Brasilia, 10-03-970.

SQ. 315- Bloco "C".

Ap. 605.

Aza Sul.

ÍTALO CÚRCIO 0050, p. 43

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SÉDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

Exmo. Snr. CHEFE DE CENSURA,
BRASILIA, D.F.

O abaixo assinado, vem por meio deste, pedir a V.S.,
autorização para uzar o sub-título de " O MENDIGO HIPPIE", em seu ori-
ginal " ESSA COROA É UMA BRASA" - Certificado nº 2132/69 de 26/12/69.

Nestes Termos,
Pede Defe-rimento.

Ítalo Cúrcio
Autor.

Brasilia, 10-03-970.

Sq. 315- Bloco "C".

Ap. 605.

Asa Sul.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0050, P.44

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2132/69

PEÇA -:~::~/ ESSA COROA É UMA BRASA /::~-

ORIGINAL DE ITALO CURCIO

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 26 de DEZEMBRO de 19 74

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69

**IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS**

[Signature]
Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MÜHLETHALER DE SOUZA

M. J. - D. P. F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0050, p. 45
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 67, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada, -:::/ ESSA COROA É UMA BRASA /

Original de ITALO CURCIO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de ITALO CURSIO - BRASÍLIA - DF.-

Tendo sido censurada em 23 de DEZEMBRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.-

- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME §. 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69



Rubens Garisan Pinto
RUBENS GARISAN PINTO

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BK DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0059 P. 46

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2132/69

PEÇA -1111/ ESSA COROA É UMA BRASA /1111-

ORIGINAL DE ITALO CURCIO

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 26 de DEZEMBRO de 19 74

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69

**IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS**

[Assinatura]
Chefe do S. C. D. P. **ALOYSIO MÜHLETHALER DE SOUZA**

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

0050, P. 47

M. J. - D. P. F.

CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 folha nº 67, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -!!!/ ESSA COROA É UMA BRASA /

Original de ITALO CURCIO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de ITALO CURSIO - BRASÍLIA - BF.-

Tendo sido censurada em 23 de DEZEMBRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.-

- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69



RUBENS GARIGAN PINTO

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

Reg. 2132
L. 01
F. 67



[Handwritten signature]

P. 023

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL**

	DISTRIBUIÇÃO
PEÇA: ESSA COROA É UMA BRASA	
AUTOR: ITALO CURCÍO	
OU UM MENDIGADO HIPPIE	

ÍTALO CÚRCIO

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SEDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

Exmo. Snr. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DO
S.C.D.P.
Brasília, DF.

O abaixo assinado, vem por meio deste, pedir a V.S., queira lhe mandar conceder uma 2a. Via do CERTIFICADO DE CENSURA do seu original em 3 atos intitulado "ESSA COROA É UMA BRASA" - CERTIFICADO Nº 549/67., - concedido sem justa razão com validade apenas para 15 dias, conforme cópia anéxa. Submetendo-se a novo ENSAIO GERAL, com a sua equipe, espéra,

Nestes Termos,
PEDE DEFERIMENTO;

Ítalo Cúrcio

Ítalo Cúrcio - Autor.

Super-Quadra, 315
BLOCO "C".
AP. 605.
Aza SUL.

11/11/1.967.

*Recebi
em 02-01-69
Ítalo Cúrcio*

ÍTALO CÚRCIO

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SEDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

Exmo. Sr. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DO
S.C.D.P.
Brasília, DF.

O abaixo assinado, vem por meio deste, pedir a V.S., queira
lhe mandar conceder uma 2a. Via do CERTIFICADO DE CENSURA do seu original
em 3 atos intitulado " ESSA COROA É UMA BRASA " - CERTIFICADO Nº 549/67., -
concedido sem justa razão com validade apenas para 15 dias, conforme cópia
anéxia. Submetendo-se a novo ENSAIO GERAL, com a sua equipe, espéra,

Nestes Termos,
PEDE DEFERIMENTO;

Ítalo Cúrcio
Ítalo Cúrcio - Autor.

Super-Quadra, 315
BLOCO "C".
AP. 605;
Aza SUL.

11/11/1.967.

ÍTALO CÚRCIO

EMPRESÁRIO

Registrado na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do M. T. I. C. sob o nº 18.301, e no Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública sob nº 30/46.

SEDE: RIO DE JANEIRO — BRASIL

Exec. Sr. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DO
S.C.D.P.
Brasília, DF.

O abaixo assinado, vem por meio deste, pedir a V.S., queira lhe mandar conceder uma 2ª. Via do CERTIFICADO DE CENSURA do seu original em 3 atos intitulado "ESSA COROA É UMA BRASA" - CERTIFICADO Nº 549/67., - concedido sem justa razão com validade apenas para 15 dias, conforme cópia anéxia. Submetendo-se a novo ENSAIO GERAL, com a sua equipe, espéra,

Nestes Termos,
P.DE EXPERIMENTO;

Italo Cúrcio

Italo Cúrcio - Autor.

Super-Quadra, 315
BLOCO "E".
AP. 605.
Aza SUL.

11/11/1.967.

" ESSA CORÔA É UMA BRASA "

Ou " O ORIGINAL MENDÍGO "

comédia em 3 atos de

ITALO CÚRCIO.

Personagens:-

TURÍBIO..... um criado.
MAGNÓLIA..... uma viúva milionária.
DON PAQUÍTO.....
E GARIBALDI..... um só personagem.

Ação : - RIO ----- Época :- Atual.

Esta peça só poderá ser representada, com autorização expressa do AUTOR, ou da SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS.

Italo Cúrcio
ITALO CÚRCIO.

Curitiba, 21 de Janeiro de 1.967.

1º ATO.

Não há cênarios ! Apenas moveis, lembrando uma sala de estar.)

Apartamento da viúva ainda bonita e elegante - MAGNÓLIA - .
Ela passeia agitada de um lado para o outro do palco. Vez por outra, consulta o relógio de pulso).

Magnólia

É, decididamente, hoje, o meu horóscopo, não está favorável ! Primeiro, a visita do advogado com noticias amargas. E como se isso não bastasse, - o Turibio saiu de casa, ás 14 horas e ainda nada !

TURIBIO

(Entrando afobado-cheio de pacotes de compras.) Uff! Graças a Deus ! Que trabalhadeira !

Magnólia

Ora, francamente, Turibio! Pensei que você não voltasse mais. Já estava começando a me preocupar. Colocou os anuncios ? Pagou o gaz ? A Luz ? Comprou os meus botões ? Os meus remédios ? Passou na costureira ? Comprou os meus botões ?

Turibio

Calma Patrôa ! Não é preciso se afobár tanto !

Magnólia

Claro ! Lógico! Evidente, que eu dêva estar afobáda. Você saiu de casa ás 14 horas... (consulta o relógio) são 20 horas, eu só em casa e você acha, que eu não tenho razão ?

Turibio

Caramba ! Quem é que disse que a senhora, não está com a razão ?

Magnólia

Turibio não comece com as suas evasivas. Diga logo o que comprou, o que fez. E, o que viu !

Turibio

Ih! A senhora hoje, parece que está atacada!

Magnólia

Atacada, ando eu, desde que o meu marido morreu. Há dez anos que eu estou viúva e a coisa já está fervendo.

Turibio

E, se a senhora, não casar logo, a coisa entórna. Mas patrôa, não adianta a senhora descarregar a sua bilis, para cima de mim. Eu acho que não sou culpado, da morte do seu marido, sou ?

Magnólia

Eu sei, que a culpada, fui, sou eu. Não é preciso a toda hora e a todo o instante, você jogar isso no meu rosto, com essa sua ironia. Se você - quizer, póde anunciar no jornal, que quem matou o seu padrinho, fui eu. Póde anunciar ! Se quizer eu até ajúdo a pagar o anuncio.

Turibio

Eu acho bom a senhora se acalmar. Nervosismo e malcriação comigo, não - adianta. Se a senhora me encher muito a paciencia, eu me vou embora e a senhora, fica aí sósinha, com as suas crises de falta de marido, tá !?

Magnólia

Atrêvido!!! Ah, que se você, não fosse afilhado do falecido, eu já o teria despedido há muito tempo.

Turibio

Não faça cerimonia. Por mim, não se preocupe. Quando quizer me despedir, é só me avisar com antecedencia, para que eu providencie a minha vida.

Magnólia

Insolente ! Você faz isso comigo, porque eu sou uma indefesa mulher. E, finalmente, porque calou-se, na morte do Fêdegoso. Você é o único, que sabe e se quizer, poderá complicar a minha vida a qualquer momento.

Turibio

Desse ~~susto~~ susto, a senhora não morrerá. Todo o mundo sabe a razão da - morte do meu padrinho.

Magnólia

Sabe! Sabe, sim ! Mas, só quem tem a certeza, é você .

Turibio

Bem isso é verdade ! Todo o mundo sabe, pensa, que o seu marido, o meu padrinho, morreu de indigestão. Mas, eu sei que a indigestão dêle, foi-
bem outra.

Magnólia

Cuidado ! Fala baixo ! Os vizinhos podem escutar.

Turibio

Não se preocupe. Os vizinhos foram para a praia.

Magnólia

E, eu tenho a culpa, do Fedêgoso viver mais em casa do que na rua ?

Turibio

Não. Mas, é a culpada de viver alisando o pobre do falecido.

Magnólia

Eu alisando o falecido ?

Turibio

Alisava !

Magnólia

Alisava ! Alisava ! Sim. Ele gostava ! Ele me pedia ! Ficava deitado o dia todo na cama, fumando, lendo. Quando se cansava, gritava :- Oh, Magnólia, venha cá !

Turibio

E, a senhora ia logo, correndo.

Magnólia

Ia, sim. Bem depressa ! Coitada de mim, se não fosse logo !

Turibio

Eu sei. Ele fazia escandalo !

Magnólia

Ainda bem que você via. Saía do quarto de... em trajes menores. Corria -
feito louco atrás de mim, pela casa toda. Está na hora ! Eu quero ! Eu-
quero é agora ! Gritava êle. Um dia... êle tinha acabado de almoçar...

Turibio

e, depois de gritar, caiu duro e morreu de indigestão !

Magnólia

Indigestão ! Indigestão, coisa nenhuma ! Indigestão, para os outros.
Para nós !...

Turibio

Deixa isso prá lá ! Só assim, êle aprendeu. Garanto, que na próxima en-
carnação, êle voltará menos afoito. Mas, cá prá nós, que a senhora teve-
a sua parte de culpa, teve.

Magnólia

Eu ? Não sei, por que, você insiste nisso ?

Turibio

Insisto ! Porque... porque acho que em parte a senhora foi culpada. Devia
tê-lo controlado mais, desde o principio. Sexo, tem hora !

Magnólia

Para mim, tinha hora. Mas, êle, quando lhe dava a louca, não queria sa-
ber de hora. Desde jovem, que éra assim. Cansei de aconselha-lo. Ele ria,
e pouco se importava.

Turibio

Garanto que a essa hora, êle deve estar arrependidissimo. Tão moço ainda,
morrer de indigestão forçada, é duro ! Se a senhora, tivesse dado a bron-
ca em cima dêle, poderia ter evitado.

Magnólia

Bem, vamos deixar isso prá lá. O coitado já está morto, não adianta a gen-
te estar lastimando. O que passou, passou. Agora é tocar para a frente.
Você colocou os anuncios ?

Turibio

Coloquei os dois. Ode :- "Precisa-se urgentemente de um marido". E, o ou-
tro :- O da "casa para vender".

Magnólia

Foi bom ! Logo que você saiu daqui, chegou o Dr. Amarante, o meu advogado.
Me encheu, até não poder mais, por causa dessa casa para vender.

Turibio

Esse é outro ! Vive dando em cima da senhora. Como a senhora, não quer-
nada com êle, começa a chatear. Mas, vender essa casa, para que ?

Magnólia

Diz êle, que de acordo com a vontade êxpréssa do Fedêgoso, que exigiu a
abertura do testamento, somente dez anos, após o seu enterro...

Turibio

O que é que tem a casa para vender, com o enterro do padrinho ?

Magnólia

Muito ! Eu vou lhe explicar ! O Fedegoso, no testamento aberto hontem, - exige... exigiu o seguinte :-

Turibio

dois pontos, virgula, traço de união.

Magnólia

Turibio, o seu mal é levar tudo na brincadeira. O Fedegoso, exige...

Turibio

um segundo casamento da senhora ? Eu já calculava ! Mas, e essa ca-sa ?

Magnólia

Calma, Turibio. Senão não chegaremos a uma conclusão. O testamento exige, que eu me case com o comprador dessa casa, para que a mesma continue na família. O comprador da casa, que deverá ser também o meu futuro marido, também deverá passa-la para o meu nome, no ato da compra. Para...

Turibio

que continue na família. Eta confusão legal !

Magnólia

Legalíssima ! Eu compreendi o golpe do Fedegoso. Não queria que eu me casasse novamente com nenhum vigarista. A casa atualmente, vale vinte milhões. Se o comprador se interessar por mim, é sinal de que me quer. Ao comprar a casa por vinte milhões, provará, que não precisa da minha fortuna.

Turibio

A senhora acha que ainda vale vinte milhões ?

Magnólia

Aí, é que está a coisa ! Se o comprador achar que a casa vale vinte milhões, é porque concordará em que, eu também valha vinte milhões.

Turibio

Não será difícil. Ainda mais se o comprador souber que a senhora tem mais de cem milhões em joias e outras propriedades. Ele gastará vinte milhões, mas...

Magnólia

Não tocará num tostão meu. O novo casamento, deverá ser realizado, com separação de bens.

Turibio

Então desista ! Ninguém é bêsta de entrar numa fria dessas ! Comprar a casa por vinte milhões, passa-la para o meu nome e não tocar em nada seu ?... vai ser pareo duro de vender.

Magnólia

As vezes, quem sabe ? A alma do falecido, poderá me ajudar.

Turibio

Será que o defunto, ainda se lembra da senhora ?

Magnólia

Como não ! Ademais existe tanto trouxa louca para casar. Acho que eu não - estou tão estragada assim.

Turibio

E Pensando bem, com geito a senhora ainda entra bem ! Não sei por que, mas, quando eu olho para a senhora, me lembro da Clarimunda.

Magnólia

Bem. Um candidato forte eu já tenho. O Dr. Amarante. Quer casar comigo de - qualquer maneira.

Turibio

Tambem, um monstro daqueles ! Um velho babôso.

Magnólia

Babôso, êle é !

Turibio

Com setenta anos, metido a galã de cinema múdo. Aquele, morre até sem indigestão !

Magnólia

Não interessa ! O fato é, que êle quer se casar comigo. Portanto me avaliou em vinte milhões.

Turibio

Que avaliou coisa nenhuma. A senhora não compreende que êle não lhe avaliou em coisa alguma ? O que êle avaliou, foi a sua fortuna. Esse Dr. Amarante, é um grande sabido. Quer trocar simplesmente, vinte por cem milhões. Como - seu advogado, êle arranjará um geitinho e a sua fortuna passará todinha, - para êle. Isto é, no caso da senhora bater as botas.

Magnólia
Crédo ! Vá rogar prága no inférno ! Eu ainda estou muito boa, para bater as bótas. Ah, é verdade, comprou os meus botões ?

Turibio
Eu já lhe disse que fiz tudo que a senhora pediu. O anuncio da casa, eu coloquei na Rádio. O outro anuncio, conforme a senhora pediu, repeti no "JORNAL DO BRASIL". Mesmo porque, o de hoje saía com o numero da nossa casa errado.

Magnólia
É por isso. Foi por isso, que não apareceu ninguem. Nenhum candidato até agora.

Turibio
Bem com licença. Vou cuidar de colocar esses pacótes lá dentro. E, pedir á Genovéva servir o nosso jantar. (vai saindo).

Magnólia
Turibio !....
(voltando-se) . Senhora !? O que foi ? Oh, mulher prá cansar a minha formosura !

Magnólia
A que horas ficou de vir a costureira ?

Turibio
Ela disse que se não viesse hoje, com certeza viria amanhã, pelas dez horas. É só ?

Magnólia
Eu acho que sim. Ih, estou tão nervosa.

Turibio
Acho bom a senhora tomar uma dóse de calmante, para socegar e me deixar em paz, por alguns minutos.

Magnólia
Mande a Genovéva preparar o calmante. Tomarei antes do jantar. Turibio, perdoê-me, mas, sem você, em... eu não sei o que seria da minha vida.

Turibio
Eu sei. Eu a compreendo muito bem. Mas, tem dó. Eu também não sou de ferro. E, nem tenho sangue de baráta. Até ja ! (sai)

Magnólia
Coitado do Turibio ! Que paciencia comigo ! (PALMAS). Deve ser a costureira. (sai para abrir a porta e volta acompanhada de Don Paquíto, que é um mendigo melhorado, desconfiado, olha tudo, coça a cabeça, sorri para Magnólia).

PAQUÍTO
(para sí mesmo) . Como é boa ! Não está me reconhecendo ! Será que não é ela ?

Magnólia
O que disse ?

Paquíto
Nada !

Magnólia
Eu vou chama-lo. Vou lá dentro ! Eu acho que êle não ouviu. Sente-se !

Paquíto
(tira do bolso um lenço velho e limpa a poltrona) Dá lincença !

Magnólia
Não é preciso limpar. Eu limpei tudo, hoje cedo !

Paquíto
É a força do hábito. Eu sento muito em caçada. E, sempre limpo para bem... para não sujar as calças. Engraçado, não acha ? (senta e faz movimento de trocar as pernas e carêtas).

Magnólia
Muito ! Que tipo êxquisito ! Que tipo curioso ! (para sí mesma). Quem será esse camarada ? O Turibio conhece cada um ! (chamando para o interior da casa). Turibio ! Não adianta, êle deve estar lá na cosinha. Vou chama-lo ! (sai).

Paquíto
Essa deve ser a criada da casa. (levantando). Será que me informaram errado ?

Turibio
(entrando na sala). Boa-noite !

Paquíto
Bóna-nóte !

Turibio
O que é que o senhor deseja ? Quem é o senhor ? O que é que o traz aqui ?

Paquito
Aqui é a Rua das Palmeiras, 25 ?

Turibio
Exatamente !

Paquito
Então é aqui mesmo. Me informaram certo !

Turibio
Posso saber o motivo da sua visita ?

Paquito
Pois não. Eu vim para comprar.

Turibio
(para sí mesmo) Ah ! Esse deve ser o comprador da casa. Nossa que porcaria !

Paquito
Ela é boa ? Funciona bem ?

Turibio
Boa ela é ! Agora, quanto ao funcionamento, depende. Tem dias que sim. Tem dias que não. Quando ela sente falta do marido...

Paquito
Ué ! E, ela tem marido ?

Turibio
Teve !

Paquito
(para sí mesmo) Ih, eu acho que esse camarada, não regula bem ! Eu vim para comprar uma televisão usada. Eu nunca vi televisão com marido !

Turibio
Como ?

Paquito
Eu não falei !

Turibio
Ah, falar, o senhor falou. Eu vi. O senhor estava falando.

Paquito
Não repare. É a força do habito. Na minha profissão, passo horas, sósinho. Como não tenho com quem falar, falo comigo mesmo. Falo sósinho.

Turibio
Ah, o senhor fala sósinho ?

Paquito
Sempre.

Turibio
(para sí mesmo). Ih, eu acho que esse deve ter fugido do hospicio hoje!

Paquito
Como ?

Turibio
Eu não falei !

Paquito
Ah, falar o senhor falou. Eu ouvi o senhor falar.

Turibio
É que as vezes eu tambem falo sósinho. Falo comigo mesmo.

Paquito
Sósinho ?

Turibio
E ! Sósinho !

Paquito
Vai Vêr, que o senhor é meu colega e não sabia !

Turibio
Colega ? Colega de que ?

Paquito
De profissão !

Turibio
De profissão ??? Que profissão ??? Eu não digo !

Paquito
O que ?

Turibio
Que lindo anel !!!

Paquito
É meu ! Já está pago !

Turibio
Qual é a sua profissão ?

Paquito
Nas horas vagas eu sou men-din-go ! Nas outras horas, mi-li-oná-rio !

Turibio
Ah, é ! Coitado ! E, o que é que o senhor deseja, finalmente ?

Paquito
Comprar ! Eu sou louco por ela !

Turibio
O senhor tem dinheiro ?

Paquito
Tenho demais ! Mas, pelo amor de Deus, fale baixo. Não vá me complicar. É segredo ! Tenho demais ! Mas, está escondido num reservado.

Turibio
Reservado ? Que reservado ?

Paquito
A policia, ainda não descobriu !

Turibio
Num reservado de que, ein ?

Paquito
Num reservado de canto !

Turibio
Então, não é num reservado. É num Conservatório de canto.

Paquito
É nisso mesmo que o senhor falou. Mas, eu escondi, num reservado. Num canto.

Turibio
(para sí mesmo) De onde é que saiu isso, minha mãe!

Paquito
O senhor acertou. É isso mesmo. Eu saí da minha mãe. E, o senhor, de onde saiu ? Não vai me dizer que foi do Ovo de Colombo.

Turibio
(para sí mesmo) . Daqui há pouco, eu arrebento !

Paquito
Não é preciso arrebentar. Se o senhor quer vende-la, me interessa muito. Sempre foi o meu sonho dourado, ter uma... (gesto para mostrar uma televisão) Isso !

Turibio
Isso, o que ?

Paquito
O que anunciaram para vender.

Turibio
Já lhe disse que nós, não queremos vender nada. Trata-se de uma troca.

Paquito
E ? Mas, no anuncio, não dizia isso. Dizia: -"VENDE-SE E NÃO TROCA-SE".

Turibio
Bem... o fato é que nós, trocamos, vendendo. O senhor leva uma, trocando pela outra.

Paquito
Mas, acontece que eu, não tenho a outra para trocar.

Turibio
Não tem importancia. O senhor não precisa ter a outra. O senhor comprando uma, já leva a troca.

Paquito
Vamos nos sentar para conversar melhor.

Turibio
Acontece que eu tenho muito o que fazer.

Paquito
Eu também tenho. Mas, o assunto está me interessando muito mesmo. Como é mesmo o seu nome ?

Turibio
Turibio da Rocha Valadares.

Paquito
Bonita raça ! Pois eu me chamo Paquito. Dom Paquito Muzzaréla Pizza Mézza!

Turibio
Bélo nome. Já nasceu com êle ?

Paquito
Não. Quando eu nasci, o meu avô, me chamou de Paquito. Meu pai gostava de muzzaréla. A minha mãe de pizza. Como eu nasci primeiro, e de tamanho médio, para não haver briga, ficou Paquito do avô. Muzzaréla do meu pai. E, pizza da minha máma. Concordaram e ficou.

Turibio
Bem vamos voltar ao nosso assunto!

Paquito
Vamos ! Me diga, uma coisa. O canal dela está perfeito ?

Turibio
Eu não conheço. Mas, acho que está.

Paquito
Isso me satisfaz. Um bom canal, hoje está custando caro, carissimo. E, - nem sempre é perfeito. Nem sempre dura. Quantos anos ela tem de úzo ?

Turibio
Relativamente pouco. Ela deve ter de úzo, uns dez anos.

Paquito
Então é uma maravilha. Um canal com dez anos de úzo e ainda não pifou ? É sinal de que nunca foi para o concerto. Não é ?

Turibio
Eu acho que não. No caso dela, se houver necessidade de concerto, o senhor como comprador é quem deve mandar fazer. Eu não a tenho visto recentemente mas, creio que não está muito esburacada. Talvez algum buraco na frente. Antes da entrada. Se não me engano, parece que eu vi um.

Paquito
Se é apenas um, não tem importancia. Eu mando, substituir, trocar o movel

Turibio
Mas, cavalheiro, não é móvel. É imóvel !

Paquito
Eu sei que é imóvel. Mas, quando a gente quer, ela é móvel. Depende de movimentos, de andar com ela para aqui e ali. Não acha ?

Turibio
O senhor é inteligentemente, burro !

Paquito
Os meus irmãos gemos, também acham que eu sou assim. Mas, eu acho que não sou. Porque, veja bem:- Sendo mendigo, também sou milionario. É uma prova disso, não concorda ?

Turibio
Concórdo. Só não concórdo, que o senhor seja, mendíngo.

Paquito
E, eu não sou ?

Turibio
E! Mas, não mendíngo e sim, mendígo !

Paquito
Ora, que besteira. Não vejo diferença alguma. Para mim, mendíngo é mendíngo mesmo e acabou-se !

Turibio
Para o senhor sim. Para mim, não. Há muita diferença. É uma questão de - gramática. O senhor a conhece ?

Paquito
Não. Nunca fui apresentado a essa dona... gramática. Ela é boa ? Ah, agora me lembro ! Como está o tubo de imagem dela ?

Turibio
Bonito, agora é que complicou tudo. O senhor mudou de assunto ?

Paquito
Não. Apenas eu perguntei, se a imagem dela é boa ?

Turibio
Ah, o senhor se refere a beleza dela, naturalmente ?

Paquito
É isso mesmo. Que tal ?

Turibio
Penso que deve ter algumas manchas. De agua.

Paquito
Por fóra, ou por dentro ?

Turibio
Eu tenho a impressão, de que é por dentro.

Paquito
Se é por dentro, não tem importancia. Até é bom que lava tudo. Bem e qual é, o preço dela ?

Turibio
Vinte milhões. Á Vista !

Paquito
Vinte milhões á vista ? Por uma mercadoria cheia de defeitos ? O senhor está louco ou bebeu ?

Turibio
Eu acho que, quem está louco é o senhor. Ou então bebeu.

Paquito

Cavalheiro, vamos com calma. Eu vim aqui para fazer um negocio e não para ser insultado.

Turibio

O mesmo digo eu. Estou aqui para fazer um negocio e não para gosações. Se não lhe interessa o negocio, nada feito. Rua !!!

Paquito

O senhor está pensando que eu sou algum idiota ? Vinte milhões por um negocio velho e esburacado ? Essa não !

Turibio

Essa sim ! Se quiser, é assim. E, ainda na troca o senhor leva a outra. Mas, tem que casar com ela e passar a casa para o meu nome.

Paquito

Meu amigo, eu sou mendigo, mas não sou louco.

Turibio

O senhor me chamou de louco ?

Paquito

Chamei. E, daí ?

Turibio

Louco é o senhor. Saia ! Saia !

Paquito

Eu saio. Mas, que ela não vale vinte milhões, não vale. Deus me livre! Gastar vinte milhões num canal com dez anos de úzo !!! (sai) - (volta) Bananinhas para você! Toma ! (gesto). (após o gesto de dar banana-sai).

Turibio

Eu nunca ví um louco tão atrevido ! Tão insolente como esse!

Magnólia

(entrando) O seu conhecido já foi ? Perguntou por você ! O que é que êle queria ?

Turibio

Comprar a casa.

Magnólia

Aquele tipo ? Com aquelas roupas ?

Turibio

É louco ! Disse que éra mendigo-milionário e, quando lhe falei em vinte milhões, insultou-me.

Magnólia

O que foi que êle disse ?

Turibio

Disse:- Deus me livre, gastar vinte milhões, num canal com dez anos de - úzo !

Magnólia

O que ? Então êle me chamou de canal ?!!!

Turibio

A senhora, não. A casa.

Magnólia

E, a minha casa agora mudou de nome ? Virou canal ?

Turibio

Claro que não . Espere aí !!! Então...

Magnólia

êle se referiu a mim. E, eu tenho canal ?

Turibio

Sei lá se tem. Se tem é seu. E, é bom mandar concertar. Assim como está vai ser muito dificil de vender. Só se fôr a prestação e assim mesmo - sem entrada.

FIM DO 1º ATO

(MESMO AMBIENTE DO 1º ATO).

Turibio

Qual a dona Magnólia, não ageita esse casamento nem á força. Hontem apareceu aqui aquele malúco. Hoje, até agora, não apareceu ninguém. E, olha - que eu coloquei os anuncios bem destacados. Não apareceu nem comprador para a casa, quanto mais marido. Com essa situação, qual é o trouxa que quer carregar carreto? (entra Magnólia, sem ser vista por Turibio que continúa falando só). Ela vai ter que casar mesmo é com o Dr. Amarante e olhe lá!

Magnólia

Que é isso, Turibio? Você está falando para as paredes? Quem foi que lhe disse que eu terei de casar com o Dr. Amarante? Aquele velho, não dá nem para a saída!

Turibio

E. Mas, é o geito! Até agora, não apareceu nenhum outro pretendente. Os - anuncios, não estão atraindo nem as môscas. A não ser aquele doido de hontem, nem para a compra da casa, nem para marido, apareceu alma viva.

Magnólia

Você fez mal em não ter me chamado hontem. Eu teria convencido aquele louco á casar-se comigo, nem que fosse pela violencia.

Turibio

Que convencido, que nada. Aquele sujeito deve ter fugido do hospicio. Não - disia coisa com coisa. Além do mais mendigo e pelos môdos mendigo mal educado. Aquele camarada, não deve ter um tostão. Deve ser um aventureiro morto de fome.

Magnólia

Quem deve casar sou eu e não você. Portanto, deixe a escolha ao meu critério.

Turibio

Não vai me diser que a senhora está tão faminta de marido, para aceitar aquilo?!

Magnólia

Que é que tem? Se êle veio com idéias de comprar a casa é porque pelo menos, os vinte milhões êle deve ter. Quanto ao résto, manda-se dar um banho, vestir roupas boas e "TEMPERO NA BRASA"!

Turibio

Que brasa, que nada! Aquele sujeito de hontem, devia estar uma geladeira de frio. Não tem fogo, que acenda aquela brasa. Aquele com aquela fachada, não tem banho, nem roupa, que melhore. Se a senhora sentisse o cheiro que eu senti!

Magnólia

Eu acho que você está exagerando.

Turibio

Eu exagerando? A senhora não ficaria perto dele, mais de cinco minutos. A senhora conhece pepino em conserva, quando envelhece?

Magnólia

Conheço!

Turibio

Pois éra o cheiro dele.

Magnólia

Turibio você quanto não vai com uma pessoa, é de matar. Bem eu vou lá para dentro. Qualquer coisa, me avise. Me chame. Mas, não saia sem me avisar. Não gosto de ficar em casa sósinha muito tempo.

Turibio

E, quando foi que a senhora ficou só aqui em casa? Se a coitada da Genovéva, não arréda o pé lá de dentro?!

Magnólia

Ora, a Genovéva e nada é a mesma coisa. Uma velha cadúca que vive pelos cantos. Depois que o Fedegoso morreu, ela jamais entrou nesta sala. Não me demóro. (sai).

Turibio

Ah, que se não fosse pela memória do meu padrinho de crisma que me queria tanto e, eu já teria dado o suíte nessa corôa tarada. Não se enxerga!? Arranjar um marido com vinte milhões, na idade dela? Essa não! Se ela - fosse a maior da paróquia vá lá! Bem é verdade que ela vendendo a casa, a grana será minha. Mas, quando o comprador souber que tem que passar a

casa parao meu nome e casar com esse material úzado, desiste logo. Ainda se ela fosse mais jovem ! Mas, uma velhóta cansada, metida a brôto, é - fogo. (batem palmas - sai e volta com o irmão gêmeo de Paquito, Garibaldi).

Garibaldi

(elegantemente vestido) . Foi aqui, que anunciaram ?

Turibio

O senhor, não tem vergonha ? Vergonha de voltar aqui ?

Garibaldi

Cavalheiro, o senhor me confunde !

Turibio

Confunde coisa nenhuma ! Pensa que mudando a encadernação, tomando banho e tirando o cheiro de pepino velho, o senhor me tapeia, é ???

Garibaldi

Ah agora é que compreendo !

Turibio

Compreende nada. Quer saber de uma coisa, eu vou chamar a patrôa. Quem gosta de manicômio é ela e não eu. (sai).

Garibaldi

O que teria vindo faser aqui nesta casa, o meu rimão Paquito ? Será que êle teve a coragem de vir aqui, candidatar-se á marido ? (entra Magnólia).

Com aquela pinta, com aquelas roupas, não é possível !

Magnólia

Coitado ! Pelo que vejo já tomou banho, já perdeu o cheiro de pepino, já se vestiu melhor ?

Garibaldi

Minha senhora !

Magnólia

Não se aproxime sem que eu saiba das suas intenções. Falemos a distancia. O senhor está todo enfeitado, mas, não sei se está furioso ou calmo. Se não me engano o senhor é lou-co ! ?

Garibaldi

Minha senhora, há uma pequena confusão. Eu não sou aquele !

Magnólia

Estou vendo que o senhor mudou para melhor. Mas, o senhor póde ter melhorado por fóra e por dentro, ter piorado.

Garibaldi

Vamos com calma, para nos entender-mos melhor. Eu não sou aquele e aquele, não sou eu.

Magnólia

Eu acho que vou gritar por socorro. Como posso entender-me com uma pessôa, que nem sabe quem é ?

Garibaldi

Quem está me confundindo é a senhora. Eu sou este que está aqui. O outro é o meu irmão gêmeo.

Magnólia

Que irmão gêmeo que nada. É o senhor mesmo. Vamos lá, o que é que o senhor quer ? Resolva logo, que eu tenho o que faser.

Garibaldi

Eu vim pelo anuncio.

Magnólia

Qual ? O anuncio da rádio ou o do Jornal ?

Garibaldi

O do Jornal. Eu sou o candidato á marido.

Magnólia

Mas, o senhor já não falou com o Turibio ? Não disse que não daria vinte-milhões por um canal, com dez anos de úzo ?

Garibaldi

Eu disse isso ?

Magnólia

Disse ! Hontem quando o senhor esteve aqui, pela primeira vez. Fiquei - muito magoada. Como a minha casa, não tem canal eu julguei que o senhor - disesse aquilo, para humilhar-me.

Garibaldi

Minha senhora, não tenhareceio de mim. Vamos nos sentar para conversar melhor. Quais são as suas condições ?

Magnólia (senta-depois - Garibaldi)

Como é o seu nome ?

Garibaldi

Garibaldi. Garibaldi Muzzarélla Pizza Brotinho !

Magnólia

Ai, ái, ái ! O Turibio me disse que o senhor tinha dito que se chamava, -
Don Paquito Muzzarélla Pizza Mezza !

Garibaldi

Não. Esse é o nome do meu irmão gêmeo. Como eu nasci por último, fiquei -
sendo o Brotinho.

Magnólia

Brotinho, que engraçadinho ! O senhor, já foi vêr a casa ?

Garibaldi

Casa? Que casa ? Ah sim, a casa para nos morar-mos. ?

Magnólia

Não. Para o senhor dar.

Garibaldi

Dar ? A quem ? O que é que tem a casa, com o marido ?

Magnólia

Muito ! Sem casa, não tem mulher.

Garibaldi

Ah tem que ter a casa, para o marido ?

Magnólia

Que marido ? Quem é que falou em casa ? Casa para marido ? A casa é para o
Turivio.

Garibaldi (para si mesmo)

Essa é gira! Não me serve.

Magnólia

O que foi que o senhor disse ?

Garibaldi

Nada.

Magnólia

Não o senhor falou. Eu ouvi. Se não me engano o senhor disse:- Não me ser-
ve ! Mas, não me serve o que ? A casa ? Ou a mulher ?

Garibaldi

Que mulher ?

Magnólia

O senhor comprando a casa, receberá em troca , uma mulher de presente.
E do testamento.

Garibaldi

Testamento ? Que testamento ? O novo ?

Magnólia

Não. O velho. O meu. O do Fedegoso.

Garibaldi

Fedegoso ? Quem é o Fedegoso ?

Magnólia

O primeiro marido da viúva. O senhor tem vinte milhões ?

Garibaldi

Para que ?

Magnólia

Para dar ao Turibio.

Garibaldi

Quem é o Turibio ?

Magnólia

E o afilhado do defunto .

Garibaldi

Tambem tem defunto ? Quem é o defunto ?

Magnólia

E o antigo marido da viúva. O que deixou o testamento.

Garibaldi

Minha senhora vamos com calma senão eu não entenderei nada. Eu comprando
a casa, por vinte milhões, ganho uma mulher. Uma viúva. Os vinte milhões,
eu terei de dá-los ao Turibio. Mas, quem é essa viúva ? Será que ela vale
os vinte milhões ? Quem é esse Turibio ?

Magnólia

O Turibio, foi aquele, com quem o senhor falou hontem nesta sala.

Garibaldi

Foi ? Então agora, não é mais ! ?

Magnólia

Continúa sendo!

Garibaldi
A senhora disse, foi !

Magnólia
Eu disse certo! Foi ! Hontem ! Porque, hoje, o senhor tambem conver-
sou com ele. É aquele !

Garibaldi
Por que a senhora, não disse logo:- O Turibio, foi aquele, com quem o -
senhor conversou hoje, aqui nesta sala ?

Magnólia
Um simples erro gramatical !

Garibaldi
Imperdoável ! Bem minha senhora, eu vou pensar no caso. Vou vêr a casa.
E, passarei aqui mais tarde, para ser apresentado á viúva.

Magnólia
Mas... o senhor já foi apresentado á ela.

Garibaldi
Eu ? Quando ?

Magnólia
Bem... sim !

Garibaldi
Quando ? Insisto ?

Magnólia
Foi ! Com licença ! Vou chamar o Turibio, para lhe dar o endereço da
casa. (sai). Que simpatia ! (voltando). (suspira).

Garibaldi
Essa deve ser a mãe da viúva. Mas que confusão ! Como é que eu vou sair
dessa ! ? (entra Turibio) Bem se a viúva fôr boa, eu dou os vinte milhões.

Turibio
O senhor ainda continúa falando sósinho ?

Garibaldi
Não creio que seja crime. Acho que o senhor como a maioria da humanida-
de, de vez em quando, tem necessidade de falar sósinho. É um hábito cal-
mante, diferente. Digestivo! Cerebral !

Turibio
Virgem. Como o senhor ficou inteligente de hontem para hoje ! ? Pelo que
vejo, foi apresentado á Dona Gramática.

Garibaldi
Dos três irmãos gêmeos, creio que sou eu, quem mais conhece essa senhora.

Turibio
Ué ! Os gêmeos de dois, passaram para três ? Grande progresso geminal !.

Garibaldi
Obrigado. Com quem tenho a honra de falar ?

Turibio
Hontem eu já me apresentei ao senhor. Já disse que me chamo Turibio da
Rocha Valadares. Não se lembra mais ? Ou a mudança de roupas, fê-lo -
perder a memoria ?

Garibaldi
Vejo que o senhor é cansativo, com essa sua insistencia em querer confun-
dir-me. O meu nome é :- Garibaldi Mussaréla Pizza Brôtinho !

Turibio
Pelo amor de Deus, não vamos rememorar tudo outra vez. O senhor já falou
com ela. Não foi ? Ela me pediu, que lhe dêsse o endereço da casa. É
na Rua Gama e Silva, 43. As chaves estão com a vizinha do lado. É só--
pedir. Agora, eu já lhe avisei, que tem concertos á faser.

Garibaldi
Muito bem. Eu já anotei o endereço, no meu caderno de anotações.

Turibio
Eu não digo que esse homem é louco ? Que caderno ? Eu não vejo cader-
no nenhum.

Garibaldi
Aqui na minha memoria. Na minha caixa cranêana. Vou vê-la e depois vol-
tarei para conhecer a viúva, caso a casa me interesse.

Turibio
Quer dizer, que se a casa não interessar, o senhor não se interessará -
pela viúva ? Nesse caso, o senhor não quer casar, o senhor quer com-
prar ?

Garibaldi

Eu quero comprar e casar. Mas, a mãe dela me disse que eu fosse vêr a casa primeiro. E, também me disse que eu já conhecia a viúva, a filha dela. Francamente, se eu já fui apresentado á viúva, não me recórdo. Porém se a mãe dela, diz que fui, é porque fui.

Turibio

Ela ? Ela, quem ?

Garibaldi

A mãe dela !

Turibio

A mãe de quem ?

Garibaldi

Da viúva !

Turibio

E, a mãe dela esteve aqui ? Quando foi, que eu não ví ?

Garibaldi

Daiu daqui, agorinha mesmo. Conversou comigo, muito !

Turibio

O senhor tem a certeza ?

Garibaldi

Absoluta !

Turibio

Ela disse ao senhor que éra mãe dela ?

Garibaldi

Bem, diser ela não disse. Mas, eu supúz, que devia ser.

Turibio

A mãe dela é manca de uma perna ?

Garibaldi

Não. Acho que não.

Turibio

Então não éra ela. Porque a mãe dela é manca. E, quase não sai de casa. E, deve ter uns setenta anos, mais ou menos.

Garibaldi

Setenta anos ? E ! Não parece. Parece menos. E, além do mais, agora me lembro, a que eu ví, tenho a certeza absoluta, que não mancava.

Turibio (para si mesmo)

Esse homem é doido ! Não tenho duvidas. Eu quando acérto, acérto mesmo. A dona Geraldina, meu amigo, a mãe da dona Magnólia, sempre foi manca.

Garibaldi

E ? Bem ela é manca, porque quer, ninguem tem nada com isso. Eu vou embora. Se o meu irmão o Don Paquito, aparecer aqui, diga-lhe que póde desistir do negocio. Diga-lhe que há muito tempo, já está fechado. Que mais uma vez êle, percebeu a parada para mim....

Turibio

está bem. Póde ir descansado. Eu darei orecado.

Garibaldi

Até mais tarde! (sai).

Turibio

Vai. Vai para o hospicio que é melhor. Minha mãe ! Sabe que eu já não estou entendendo nada, patavina ? Além do mais, êle úza o mesmo anel do outro.

Magnólia (entrado)

Deu o endereço ao homem ?

Turibio

Dei. Êle disse que voltaria depois.

Magnólia

Eu não quiz lhe diser nada por enquanto. Mas, fiquei louca pelo seu tipo. Como mudou ! Que encanto ! Que inteligencia ! Acho que vou casar-me -- com êle. Mas quero que êle, me conquiste. Sem interêsse pela casa, é claro!

Turibio

A senhora, vai casar com êle ? Mesmo sem comprar a casa ?

Magnólia

Não. O que eu quero é que êle compre a casa, mas por minha causa, por amôr. E, não como parte do negocio.

Turibio

Já sei. A senhora quer ter a certeza de que poderá gostar dele e êle da senhora, não é isso ?

Magnólia

Acertou ! Eu quero casar-me com êle realmente. Mas também não é assim, sem mais nem menos. Quero dar tempo ao tempo.

Turibio

Oh, dona Magnólia, a sua mãe, esteve aqui ?

Magnólia

A minha mãe ? Então você não sabe que ela está em Póços de Caldas, no verão ?

Turibio

Sei. Mas, esse doido me disse que ela esteve aqui e que ~~ele~~, conversou muito com ela .

Magnólia

Invenção sua ! Ele não poderia ter dito uma coisa dessas, se ele levou o tempo todo conversando comigo.

Turibio

Eim ? E, a senhora disse á ele, quem era ? Disse que a viúva, era a senhora disse ?

Magnólia

Claro que não ! Pretendo faser-lhe uma surpresa. Se ele não gostar da casa, é que direi. Achei muito cedo. Não desejo que ele compre a casa por mim. E, sim, que ele goste primeiro de mim. Para depois, falar-mos sobre o negocio.

Turibio

Ah, agora compreendo tudo. Ele pensa que a senhora é a mãe.

Magnólia

Mãe ? Mãe de quem ?

Turibio

Da viúva.

Magnólia

Mas, que viúva ?

Turibio

Da senhora ! Então ? Vai vêr que é verdade. Eles são três.

Magnólia

Três o que Turibio ?

Turibio

Irmãos.

Magnólia

A mim ele me disse que eramdois. Dois irmãos. E, acho que é verdade. Um é tão diferente do outro. Eu gostei mais do último. E mais fino. E, depois... ele me lembra alguém que... não. Não póde ser.

Turibio

E ! E, como é que a senhora vai se desfaser da mãe ?

Magnólia

Dele ?

Turibio

Não. Da sua. Ele pensa que a mãe da viúva é a senhora. Pelo menos foi o que me deu a entender nesta sala, antes de ir embora.

Magnólia

Não faz mal. Eu continuarei sendo a mãe da viúva, até que ele venha a têr a certeza, de que ele sente desejo, deseja se casar com a viúva, ou comigo a mãe da viúva.

Turibio

E ! E, se ele quiser conhecer a viúva ?

Magnólia

Não tem importancia. Dá-se um geitinho. Até que ele se declare, á filha... a viúva será você. E, eu serei a mãe dela. Da viúva.

Turibio

Não dá. Eu disse á ele, que a mãe da viúva, era manca !

Magnólia

O que tem isso ? Eu viro manca, mas esse não me escapa. Turibio, vamos lá para dentro. Vamos mudar de sexo. Você vai gostar. Vai ser gosado. Eu manca.

Turibio

E, eu a viúvinha. Ai ! Vamos fechar !

Fim do 2º ATO.

3º ATO.

(ENTRAM - Turibio e Magnólia). (Turibio caricaturalmente vestido de mulher).

Não! Não adianta, porque ninguém me convencerá. Criado, ainda vai e, me -
présto á ser seu criado particular em atenção ao meu defunto padrinho, que
Deus o tenha em paz! Ele sempre foi muito bom para mim. Mas agora, é de-
mais! Virar mulher, só para ajudar no seu casamento, não tem vinte mi-
lhões que me convença! Só mesmo em última hipótese.

Magnólia

Bobagem! O que é que tem isso demais? É só dentro de casa. Ninguém pre-
cisará saber. Pior terei eu que faser. Ficar manca. Sabe lá o que é isso?
Ficar sujeita a êle, não gostar de mulher manca???

Turibio

Eu às vezes duvido da sua sanidade mental? A senhora já pensou que papeis,
fariamos nós? Eu de mulher e a senhora manca? Concórdo com esse seu nô-
vo casamento, sim. Primeiro, porque receberei vinte milhões, ou seja a ca-
sa. Depois, porque eu conheço o seu temperamento e sei o sacrificio que a -
senhora está fasendo.

Magnólia

Ainda bem que você me compreende. Esperar dez anos por um nôvo matrimonio...
uma mulher com o meu temperamento, é duro! Ainda mais depois de tanta es-
péra, condições absurdas, provocadas pelo testamento do falecido, é de en-
louquecer. Eu não aguento mais, viver só. Hoje é que eu sinto, como o faleciã
do, me faz falta.

Turibio

Pois é! Agora cuidado para não matar o outro com indigestão, também.

Magnólia

Turibio, você é fôgo! Com essa sua diplomacia vive me criticando a toda
hora.

Turibio

Quer diser que a senhora, está disposta a casar com qualquer um dos dois -
que nos visitaram, não é?

Magnólia

Lógico! Que pergunta? Você acha que eu posso esperar mais?

Turibio

É, não póde. Tem que casar nem que seja na márra, na ráça. Deixe comigo!
Vá repousar. Qualquer coisa a senhora será avisada. Quer saber de uma coisa?
Eu lhe quero tanto, mais tanto, que sou capaz de virar mulher de verdade.
Topar esse negocio, para ajudar a sua felicidade.

Magnólia

Eu sabia! Turibio, você é um tezouro! Ai, ái! Quando penso que vou -
casar outra vez, fico toda arrepiada. Ai, ái! Que saudade! (sai).

Turibio

Essa corôa é uma braza! Já matou um e vai acabar matando outro! (palmas)
Lá vem fofóca! (sai e volta com Don Paquito). Entre!

Paquito

Obrigado!

Turibio

Sente-se!

Paquito

Obrigado! O senhor já está mais calmo?

Turibio

Estou e o senhor? Já resolveu?

Paquito

Eu também estou mais calmo e já resolvi. Eu falei com o meu irmão Garibaldi,
acho que houve um mal entendido entre nós.

Turibio

Lá vem onda! Mal entendido, como?

Paquito

Lembra-se de quando eu vim aqui da outra vez?

Turibio

Se me lembro! O que é que tem?

Paquito

Eu não vim aqui por causa da casa. Eu vim para... por causa da televisão.

Turibio

Televisão? Mas, que televisão?

Paquito

Ha' um mez atrás, vocês não anunciaram uma televisão, para vender.?

(num escandalo) Ah!!! É mesmo ! Que engraçado ! Ninguém se lembrava - mais. Há tanto tempo !

Paquito
Pois é ! Eu lendo um jornal antigo e desejando comprar uma televisão em - bom estado, é que resolvi procurar.

Turibio
Mas, o senhor não me disse que é milionário ?

Paquito
Disse !

Turibio
Por que é que não compra uma televisão nova ?

Paquito
O senhor acha que eu como mendígo vou comprar uma televisão nova ?

Turibio
O que tem isso ? O senhor tem dinheiro bastante, não tem ? Póde até com- pra-la á vista.

Paquito A
Deus me livre ! Eu perderia o meu emprêgo imediatamente. Policia ficaria sabendo que eu tenho dinheiro e olha a cana !

Turibio
Cana ? Cana por que ? O senhor não é mendígo registrado ?

Paquito
Não. Sou mendígo-clandestino. E, quando me visto de milionário, êles pen- sam que eu sou o Garibaldi o meu irmão gêmeo que é muito liga da Policia. O Garibaldi é muito rico. É dono das cooperativas dos funcionarios. É por isso !

Turibio
E o senhor não conhece a gramática ! Imagina se conhecesse.

Paquito
Ih, éra eu o dono do mundo !

Turibio
A televisão já foi vendida. Em que posso servi-lo, agora ?

Paquito
O Garibaldi, tem cisma comigo. Ele não gosta de perder para mim. Ele me - encontrou e achou ruim que eu estive aqui, naquele dia. Disse:- Que eu de- via ter vergonha, de andar desse geito, que eu ando. Mas eu gosto de ... é mais frêsko ! (mostrando a roupa) . Assim !... O senhor, não acha ?

Turibio
E ! E mais ventilado !

Paquito
Quando faz calor é uma beleza ! Experimenta de andar assim, o senhor - vai gostar, vai ficar frêguez.

Turibio
Eu, ein ?

Paquito
É mais economico, tambem. A gente não precisa gastar dinheiro com roupas e depois está sempre na móda.

Turibio
É sim ! E, depois ?

Paquito
O meu irmão sempre foi muito linguarúdo, não guarda segredo. Nós fomos - tomar café e êle me contou que estava metido num negocio de uma casa para- vender ou comprar. E, por coincidencia aqui neste mesmo endereço. Eu então vim correndo na frente, para fechar o negocio, primeiro. Quando êle souber vai ficar danado comigo.

Turibio
Engraçado ! O senhor não me disse que não póde comprar nada por causa da policia ?

Paquito
Disse! Aí a coisa é diferente. É uma troca. A gente compra a casa e leva uma viúva de contrabando. O negocio me interessa muito. Eu faço tudo na pa- lavra. A policia, não vai saber de nada. Se souber eu direi que ganhei a - viúva numa rifa, que o meu irmão comprou para mim, por vinte milhões de - cruzeiros, está bem assim ?

Turibio
Ou o senhor é muito gosador, ou então é louco. E me diga uma coisa :- Onde foi que o senhor viu rifar uma viúva por vinte milhões ?

Paquito

Eu nunca vi de fato. Mas esta vez poderá ser a primeira. Ou não poderá ?

Turibio

E! O senhor é um caso de policia. Oh, meu caro amigo se o seu irmão é rico, por que é que o senhor é mendigo ?

Paquito

Excêntricidade ! Pura excêntricidade. De milionário !... Eu me faço de burro por conveniencia. Sou muito inteligente, mais inteligente que os meus dois irmãos gêmeos. Ganhei muito dinheiro, dando duro num roçado na roça. Um dia eu pensei muito e cheguei a conclusão de que ser mendigo -- era melhor. Eu precisava descansar. ! E, depois é mais economico !

Turibio

O senhor exerce o seu emprego aqui no RIO ?

Paquito

Não. Deus me livre !

Turibio

E louco ! Muito bem ! A sua vida, não me interessava, isto é não me interessava, até o momento em que chegamos a conclusão de fechar-mos negocio. Eu aceitarei a sua propôsta, caso o senhor deixe om seu emprego de mendigo, desde hoje. Desde esse momento. Vá vestir-se decentemente e volte. Enquanto isso eu prepararei o espirito da sua futura esposa. Está de acordo ?

Paquito

Estou. Resolvi casar-me para passar o tempo. Mesmo porque agora a policia anda de olho em tudo e eu estou perigando. Desse modo aceito.

Turibio

Póde aceitar. Eu garanto que com ela o senhor passará o seu tempo muito bem.

Paquito

Até já. Não esqueça se o meu irmão o Garibaldi, parecer aqui, diga-lhe -- que o negocio já foi fechado. Até já ! (sai).

Turibio

Nossa ! Que sujeito complicado. Eu acho que com esse não vai dar certo. A dona Magnólia vai acabar ficando outra vez viúva, em pouco tempo.

Magnólia (entrando)

Apareceu alguma pessoa ? Alguem ? ...

Turibio

ainda não. Mas, vai aparecer. Póde ficar socegada. E, quando aparecer resolve logo, senão...

Magnólia

senão, o que ?

Turibio

A senhora ficará viúva, por muito tempo.

Magnólia

Crúzes ! Vá agourar longe ! (palmas) E êle ! E êle ! Eu estou bem ? Diga, Turibio diga ?

Turibio

Está. A senhora está tremendona !

Magnólia

Você acha ? E, os meus olhos, os meus cabelos ?

Turibio

Lindos de morrer ! E, a minha cabeleira ?

Magnólia

Um caso de barbeiro ! Ai ! Turibio, vou recebe-lo. (sai e volta com Garibaldi) . Entre ! Sente-se !

Garibaldi

Obraigado !

Magnólia

Creio que já conhece o Turibio o meu afilhado, aliás afilhado do meu primeiro marido.

Garibaldi

Curioso ! A senhora tambem é viúva ?

Magnólia

Sou. Viú-vinha !

Garibaldi

Eu tambem sou viúvinho. Ah é verdade:- O meu irmão o Paquito, voltou ?

Turibio
(olha para Magnólia-piscando)

Magnólia
Eu creio que não, não é Turibio ?

Turibio
Não. Não voltou. Mas creio que vai voltar.

Garibaldi
Hoje ?

Turibio
Daqui há pouco ! (APARTE) . Hoje quem vai fazer gosação, sou eu!

Magnólia
Como sabe ?

Turibio
E que ... me encontrei com êle. Hoje pela manhã.

Magnólia
Não me disse nada ! ?

Turibio
Surpresa ! Aliás êle me disse :- Que estava interessadissimo no negocio. que queria comprar a casa e casar com a senhora. Que viria ainda hoje, para fechar o casamento.

Garibaldi
Não. Com êle a senhora não se casará. Amo-a ! Quero-a só para mim, para - mais ninguém. Com casa, sem casa, por trinta, por quarenta milhões... esperei dez anos. Agora, chega !

Magnólia
Esperou dez anos, como ?

Garibaldi
Magnólia, não está me reconhecendo ?

Magnólia
Não !

Garibaldi
Faça um esforço !

Magnólia
Não tenho a menor idéia !

Garibaldi
Não se recórda de um baile de carnaval no Clube Botafôgo ? RIO... depois do baile um passeio... Copacabana... muito champanhe... Barra da Tijuca... você e eu... você entrou bem comigo ! Não se lembra ?

Magnólia
Garibaldi ! ... eu bem que desconfiei ! Agora me lembro ! Garibaldi Romano !

Turibio
Antes tarde, de que nunca !

Garibaldi
Eu não fui o culpado. Eu estava disposto a reconhecer o meu êrro ! O seu pai, a sua mãe, não consentiram no nosso casamento. Depois eu soube que - você havia casado com outro. Triste fui para a Italia. Também casei. En-viuvei. Voltei para o Brasil. Soube que você tinha enviúvado também. Soubede tudo a seu respeito. Aguardei a oportunidade. Quando lí o anuncio... emburaquei !

Turibio
Púxa ! O senhor é dos tais que ~~vence~~ vence pelo cansaço !

Garibaldi
Nunca a esqueci, Magnólia, póde crêr !

Turibio
Então, casa logo ! Amanhã mesmo !

Magnólia
Que amanhã, que nada ! E, os papeis ?

Turibio
Prá que papeis ? Junta hoje para matar a sêde e amanhã arrúma os papeis !

Magnólia
Nada disso !

Turibio
Que besteira ! Ele já bebeu da sua agua mesmo. Prá que isso ? A senhora está acêsa para... aproveita ! Pois é !...

Magnólia
Turibio, vá encontrar o outro e avisa-lo.

Turibio

Avisar á quem ?

Magnólia

Ao outro. Ao Don Paquito !

Turibio

Que Don Paquito, que nada ! Don Paquito, é êle mesmo ! Eu desconfiei logo por cauda do anel ! O mesmo anel !

Magnólia

Não ! ???

Garibaldi

Tem razão ! Sou eu mesmo. Inventei essa farça toda para vêr se você me reconhecia, mas...

Magnólia

Depois de 25 anos, éra quase impossivel ! Mudamos tanto...

Turibio

Foi melhor assim ! A senhora agora, poderá sair pela casa afóra, gritando Garibaldi, eu quero... eu quero é agora ! Mas cuidado, para não matar o--se Garibaldi de indigestão.

Magnólia

Garibaldi, meu amôr !

Garibaldi

Magnólia, minha vida ! Confesso que, quando entrei aqui, pela primeira vez, fiquei em duvida... mas... meu amôr !... (beija-a)

Turibio

E hoje! E hoje, que o defunto vem cobrar os júros ! Bem, cuidado ! Não vão derrubar a casa !

Magnólia

Vamos querido ! Vamos matar a nossa saudade ?

Garibaldi

Vamos ! Vamos que a minha saudade, já está aumentando ! (ameaçam sair)

Turibio

(chamando) Seu Garibaldi, o senhor almoçou ?

Garibaldi

Almoçei !

Turibio

Cuidao com a indigestão !!!

FIM DA PEÇA.



Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Processo nº 023

Peça: ESSA COROA É UMA BRASA.

Sr. Chefe da TCTC:

O Produtor Italo Cúrcio requereu certificado em 2ª via da peça acima intitulada de sua autoria.

Sendo-me dada a oportunidade de comparar os textos, constatei a identidade dos mesmos.

Assim sendo, pode ser deferida a pretensão do autor, conferindo-se-lhe o certificado dentro da mesma impropriedade.

Brasília, 23 de dezembro de 1969

Paulo Leite de Lacerda
 Paulo Leite de Lacerda
 Tec. Censura nº 062.

Sr. Chefe da Seção de Censura,

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada com o voto do técnico de Censura Credenciado PAULO LEITE DE LACERDA, // que a examinou:

TÍTULO :- ESSA COROA É UMA BRASA

AUTOR :- ÍTALO CURSIO

REST. :- 18 ANOS

EM, 23-12-69

Paulo Leite de Lacerda
 TCTC-SC-SCDP

Fls. Embor. Chef. do SCDP.

Em 24/12/69

A TCTC

113500-185

24/12/69



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0050, p. 73

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2132/69

PEÇA -1111/ ESSA COROA É UMA BRASA /1111-

ORIGINAL DE ITALO CURCIO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 26 de DEZEMBRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69

**IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS**

21 / Chefe do S. C. D. P. **ALOYSIO MÜHLETHALER DE SOUZA**

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0050, p. 74/74
Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 67, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -!!!/ ESSA COROA É UMA BRASA /!!!-

Original de ITALO CURCIO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de ITALO CURSIO - BRASÍLIA - DF.-

Tendo sido censurada em 23 de DEZEMBRO de 19 69 e recebida

a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.-

- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 26 de DEZEMBRO de 19 69



RUBENS GARIGAN PINTO

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres